



JORNAL do ALGARVE

FUNDADOR: JOSÉ BARÃO

DIRECTOR: ANTÓNIO BARÃO

ANO 15.º

SÁBADO, 23 DE OUTUBRO DE 1971

AVENÇA

N.º 761

A MAIOR TIRAGEM E EXPANSÃO DE TODOS OS JORNAIS DO ALGARVE

EDITOR — JOSÉ MANUEL PEREIRA

PROPRIEDADE — V.º e HERD.º DE JOSÉ BARÃO

OFICINAS: EMP. LITOGRAFICA DO SUL, S. A. R. L. — VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA DO BRASIL, 48 — VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO — TELEF. 254

LISBOA — TELEF. 361839

FARO — TELEF. 22322

AVULSO 2\$00

O ISOLAMENTO DO ALGARVE

É PRECISO termos realmente muito boa boca, para «comer» o que vemos retratado pelos jornais e revistas sobre esta nossa linda Província. Inclusive, habitantes da nossa região, ou que à custa dela ganham o pão de cada dia, não podem esconder a emulação que sentem por ser preferido o Algarve, numa opção

puramente turística e por sabermos que o movimento dos estrangeiros é cada vez mais preferencial pelo nosso sol e pelas nossas praias.

Não temos culpa que a Natureza prodigalizasse por aqui todas as suas riquezas climáticas, que as nossas praias sejam mais brancas e menos pedregosas, que

a receptividade do nosso com-provinciano seja mais acessível. A única coisa que fala a nosso favor é o boletim meteorológico: Matosinhos 14, Estoril 15, Praia da Rocha, 19, ou ainda, quando as oscilações termométricas acusam a nossa Província como a mais temperada e de mais fraca oscilação entre os máximos e os mínimos.

Não temos culpa de que o turista, farto de monumentos, de catedrais de alto estilo ou de riquezas pré-históricas ou medievais, prefira a simplicidade das nossas aldeias no seu traço acolhedor; que a cal das nossas vivendas seja um cartaz ao Sol que escolheu o Inverno para passar férias em Portugal, ou que a beleza e o rendilhado das nossas chaminés o entusiasmem e façam preferir esta terra dourada.

Deram-nos um aeroporto que, primitivamente, seria alternante do de Lisboa, e aí estamos nós a ver a alternância transformada em

(Conclui na 3.ª página)

A NECESSIDADE DO APROVEITAMENTO TURÍSTICO DAS CALDAS DE MONCHIQUE FOI POSTA EM RELEVO NUMA REUNIÃO DO ROTARY CLUBE DE PORTIMÃO

NO Hotel Júpiter, da Praia da Rocha, realizou-se mais uma reunião do Rotary Clube de Portimão, tendo na presidência o dr. Meneres Pimentel, na secretaria

Filipe Grade e no protocolo Rui Pargana.

Foi palestrante o dr. Rodrigues Clarinha, médico em Lagos que abordou o tema «Integração das Caldas de Monchique no turismo algarvio». Com muito brilho e segurança, o médico das termas das Caldas de Monchique defendeu a tese de que estas são uma pedra basilar no turismo do Algarve, e que era preciso não perder mais tempo para levar para diante as obras que se impõem para colocar as Caldas no lugar a que têm direito e, mais, para dotar o Algarve com o turismo de Montanha que esta região tem condições especiais para poder fazer.

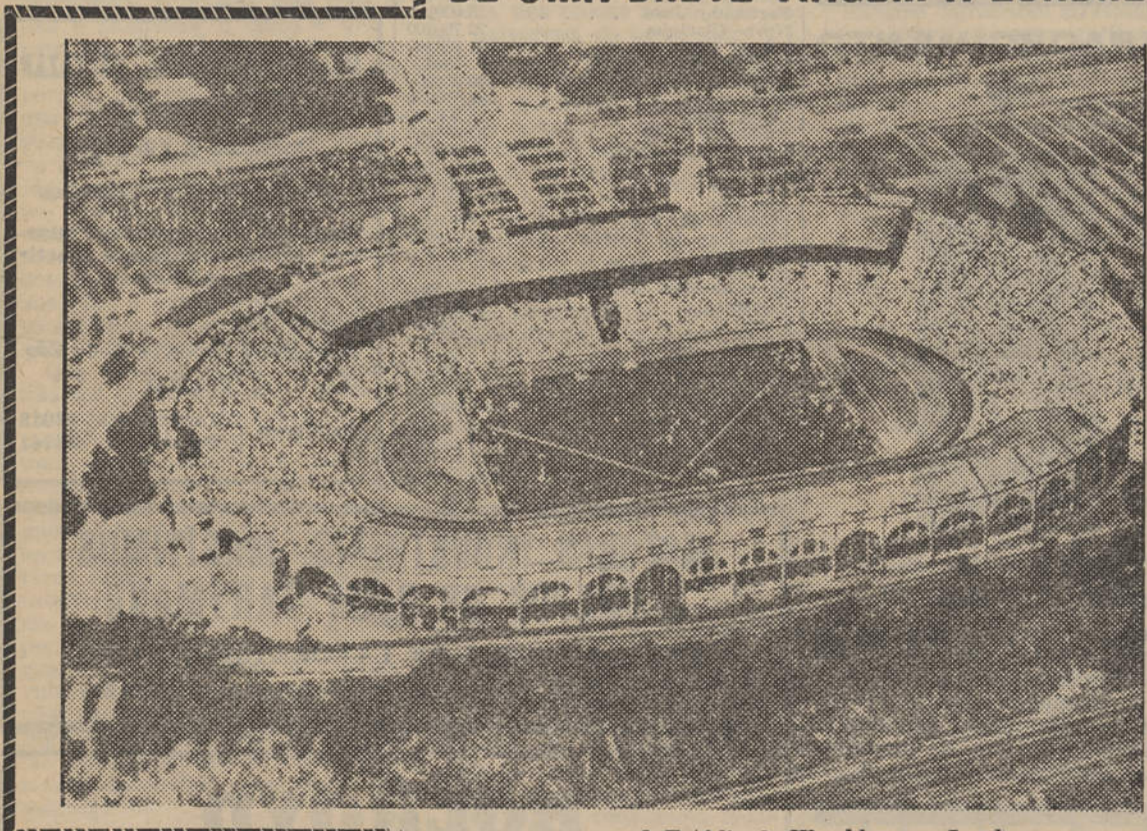
(Conclui na 3.ª página)

Abastecimento de água às freguesias rurais de Faro

É PREOCUPAÇÃO do Município da capital algarvia o abastecimento de água potável às freguesias rurais de Santa Bárbara de Nexe, Estói e Conceição de Faro, que tantas são as da zona rural do concelho.

Foi agora decidido que, aproveitando a presença de um técnico por estas paragens, o mesmo procure localizar água naquelas zonas, de modo a que se iniciem as sondagens, tendo em vista a execução da obra.

Aquelas sedes de freguesia, têm todas elevado índice populacional.



O Estádio de Wembley, em Londres

JORNAL do ALGARVE

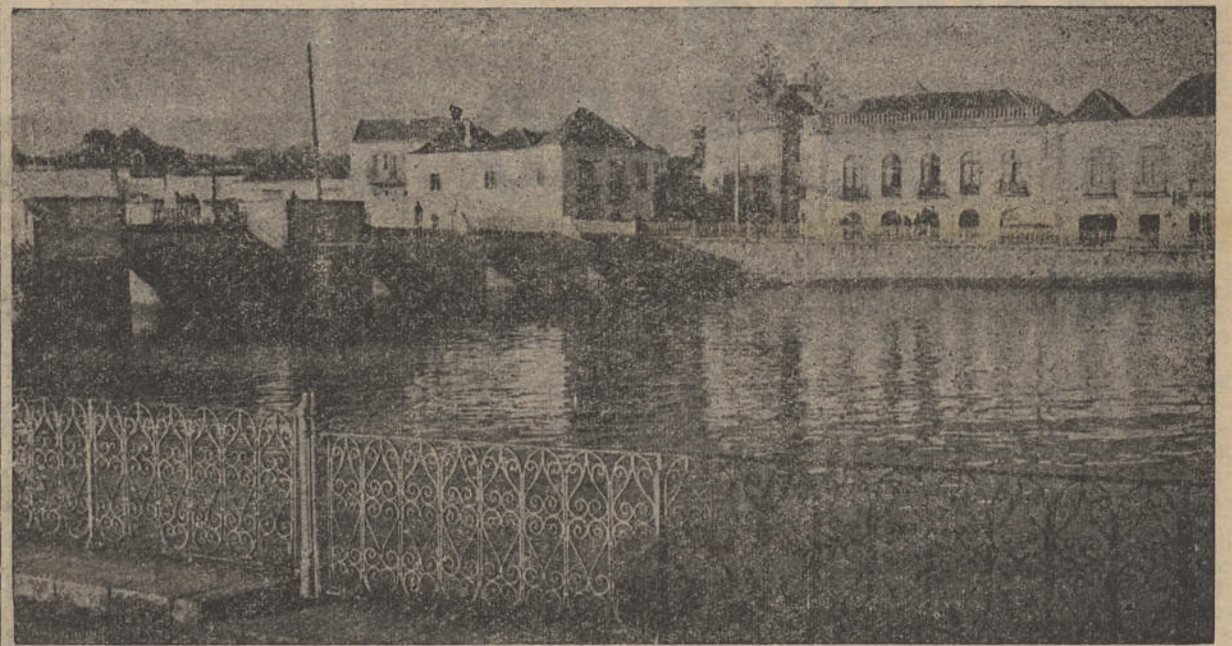
O sr. dr. José Manuel Teixeira Gomes Pearce de Azevedo, presidente da Comissão Regional de Turismo do Algarve, recebemos o seguinte telegrama:

«Como algarvio cumprimento o Jornal do Algarve sua Crónica de Faro lembrando momento através pena João Leal passagem trigésimo aniversário morte desse grande português chamado Manuel Teixeira Gomes.»

VISADO PELA DELEGAÇÃO DE CENSURA

cinemas e concertos. Logo nos atraiu a atenção o magnífico e acessível programa apresentado pelo London Festival Ballet, no Royal Festival Hall, recinto cujas extraordinárias condições de acústica, alladas, então, à qualidade do Ballet do Viena Volksoper e da Royal Philharmonic Orchestra, nos haviam proporcionado, dois anos antes, um serão inolvidável.

(Conclui na 6.ª página)



Tavira, o rio e a ponte

CARLOS ALBINO

OS problemas e desequilíbrios suscitados pelo desenvolvimento algarvio impõem crescentes responsabilidades ao nosso jornal. Diligenciando satisfazê-las, convidamos para coordenar os assuntos culturais e de política regional o crítico e poeta Carlos Albino, que há anos vem mantendo actividade intensa nas nossas páginas.

NA HORA DE PRESTAR CONTAS

TAVIRA: FELIZMENTE

- ★ Aprovada a 1.ª fase do estudo de urbanização da ilha de Tavira
- ★ Novo quartel (dos Bombeiros)
- ★ Electricidade por dentro do Castelo de Tavira
- ★ Um «posto de transformação» na Horta d'El Rei para a iluminação pública
- ★ Saldo de gerência: 1507 610\$20
- ★ 483 mancebos no recenseamento militar

O ÚLTIMO relatório do presidente Jorge Augusto Correia expressa o que Tavira é: contente com a rotina, contente com uma rotina que, nestes tempos, é pior que o atraso. Evidentemente que só por tollice se iria levantar o dedo acusatório contra o presidente. Não há dedos acusatórios quando a rotina é um acontecimento colectivo. Um homem só não basta para desemperrar a máquina ainda que de máquina apenas se tratasse, mas

(Conclui na 6.ª página)

Janela do MUNDO

NA PÉRSIA DE HOJE O MITO E A REALIDADE

CIRO, o Grande, fundou há 2500 anos o Império Persa. Segundo a história, foi um rei de grande projecção na Antiguidade e chegaram aos nossos dias documentos que comprovam o seu critério de justiça e de humanidade.

O seu sucessor, o Xá Reza Pahlevi desejou comemorar condignamente a data e a memória do antepassado reunindo na Pérsia os dirigentes de todo o Mundo. As cerimónias tiveram um esplendor nunca visto. Chegou a ser construída uma cidade de tendas douradas no meio de um jardim e junto das ruínas de Persépolis, onde estiveram alojados reis e chefes.

(Conclui na 6.ª página)

O ALGARVE NÃO AGOIRA NADA DE BOM

por Carlos Albino

Não me lembro de ter, em toda a minha vida, horas de tanta aflição: uma impertinente alegria enchia a esplanada, os gritos de raparigas extenuadas de dança misturavam-se com o falatório aldrabado de politiqueros locais e velhos com dedo adivinho no ar, a pretenciosa fachada do hotel abria-se em leque abandonando o ar com uma situação moral que nada tinha a ver com os cinco mil habitantes da povoação.

Consciente de uma profunda crise económica, farto das paladinhas nas costas onde amiúde espaiçavam amizades, largado da confusão e do movimento cultural lisboeta interrogava-me porque é que toda esta gente disfarça a sua tristeza, com espasmos de luxúria, com uma algazarra de ócio ainda que de vez em quando lá tenha um inocente impeto de revolta. Interrogava-me e não conseguia juntar um pouco as ideias e reflectir sobre a nossa sorte.

Terão escolas? Terão trabalho? Terão cinema, teatro, arte? Das trupes da esplanada não restavam dúvidas. Mas é triste, é aflição dentro de um paraíso ver tanta gente a esperar um paraíso só depois da morte — para isso é adestrada. E quando se esquivava, emigra: que na emigração está afinal um movimento de protesto social. Não trabalhamos em comum com a natureza.

À saúde é a maior riqueza

PAUSAS NO TRABALHO

O organismo do indivíduo que passa o dia trabalhando necessita de pequenos intervalos de repouso para fazer as energias gastas. O trabalho que se prolonga durante horas a fio, sem interrupção, além de menos produtivo, constitui uma das principais causas dos acidentes e moléstias profissionais.

Inclua nos seus períodos de trabalho pequenos intervalos de repouso, a fim de evitar a fadiga e a estafa.

Montarroio

«O segredo do bom café»

Comunica a abertura da sua filial em Faro, na Rua de Santo António, n.º 99 (à Pontinha) — Telefone 25349 — Faro.

CRÓNICA DE FARO

por MARCELINO VIEGAS



Duas maneiras de ver os pardais do jardim

«São uma porcaria», dizem-nos inúmeras pessoas; «há anos, fizeram-nos fugir — conta-nos o conhecidíssimo sr. Viegas — depois, voltaram e hoje, é o que se vê. Sujam tudo, estragam o arvoredo... de manhã, à hora da abalada, parecem uma praga de mosquitos, furam por todo o lado...»

«What a beautiful show!», aprovava a velha inglesa, de carnes fugidias sob a pele retorcida e levando a máquina fotográfica a tiracolo, numa destas noites estivais em pleno Outono; «sujam, mas é bonito, então não é?», e além disso, aos animaizinhos não se deve fazer mal», expressava-se, de ombros encolhidos um amigo nosso, ao ser-lhe pedida a opinião...

sego de um banco de jardim? Pouco a pouco, a neve branca da sujidade estende o seu manto de corrosão sobre a mais querida das praças públicas de Faro, Passivamente, assistimos. Que logo, ao nascer do sol, os homens da limpeza voltarão à carga, com mangueiras, esfregões, vassouras e todo um arsenal de paz e asselo. Até quando? É a resposta que não temos. Ou por outra: até que os pardais compreendam que a poluição é um mal de morte, e que o melhor será dormirem fora da cidade.

A. Leite de Noreonha
MÉDICO
Consultas diárias a partir das 16 horas
Rua da Trindade, 12-1.º, Esq.
F A R O
TELEF. { Consultório 24505
Residência 24642

Foi assaltada a vivenda de um súbdito inglês

Os gatumos assaltaram uma vivenda no sítio do Valado (Santa Bárbara de Nexe), aproveitando a ausência do locatário, de nacionalidade inglesa. Depois de terem quebrado os vidros das janelas, introduziram-se na residência, de onde furtaram objectos de grande valor estimativo.

Arrenda-se em Portimão

Um armazém com câmara frigorífica, na Rua Direita, 68 (antigas instalações dos gelados OLA), podendo servir para qualquer outro ramo de comércio, e caso interesse vende-se um motor de frio e um difusor da Câmara. Ver no local e tratar no Cartório Notarial de Portimão.

AGENDA

ECOS

Partidas e chegadas

Esteve em Espanha, na companhia de sua esposa e filha, o sr. João Pinto Dias Pires, vice-presidente da Câmara Municipal de Faro.
— Passou alguns dias em Faro, o sr. Ramon Perez Perez, proprietário em El Sancejo (Espanha), sogro do sr. Libertário dos Santos Viegas.
— Vinde do Ultramar, encontra-se na capital algarvia, em casa de seu pai, sr. capitão Rafael Pedro Pereira, o 1.º-sargento da F. A. P., sr. Nuno Pereira.
— Após passar uma temporada em Sagres, regressou a Lisboa com sua esposa e filha, o sr. capitão Numa Pomílio.
— Está gozando férias em Lisboa o sr. Leonildo Raposo da Silva, nosso assistente em Monte Gordo.

Casamento

Na igreja de Vila Real de Santo António realizou-se a cerimónia do casamento da sr.ª D. Maria Antónia Gomes Barão, filha da sr.ª D. Belmira Gomes Mira e de André Barão, já falecido, com o sr. Joaquim António Ribeiro da Silva, filho da sr.ª D. Maria Júlia Ribeiro Bastião da Silva e do sr. José Lavadoiro da Silva. Foram padrinhos da noiva a sr.ª D. Maria da Piedade Raposo Faia, Pulido e o sr. Joaquim José Fernandes Pulido, e do noivo, a sr.ª D. Ermelinda da Conceição Valentim da Costa Correia e o sr. Mário da Silva Correia.
Os noivos seguiram para o Norte do País.

Farmácias

DE SERVIÇO

Em ALBUFEIRA, hoje, a Farmácia Alves de Sousa; e até sexta-feira, a Farmácia Piedade.
Em FARO, hoje, a Farmácia Graça Mira; amanhã, Pereira Gago; segunda-feira, Pontes Sequeira; terça, Baptista; quarta, Oliveira Bomba; quinta, Alexandre e sexta-feira, Crespo Santos.
Em LAGOS, a Farmácia Lacobrigense.
Em LOULÉ, hoje, a Farmácia Pinheiro; amanhã, Pinto; segunda-feira, Avenida; terça, Madeira; quarta, Confiança; quinta, Pinheiro e sexta-feira, Pinto.
Em OLHÃO, hoje, a Farmácia Progresso; amanhã, Oihanense; segunda-feira, Ferro; terça, Rocha; quarta, Pacheco; quinta, Progresso e sexta-feira, Oihanense.
Em PORTIMÃO, hoje, a Farmácia Oliveira Furtado; amanhã, Moderna; segunda-feira, Carvalho; terça, Rosa Nunes; quarta, Dias; quinta, Central; sexta-feira, Oliveira Furtado.
Em S. BRÁS DE ALPORTEL, hoje, a Farmácia Pereira; amanhã, Montepio; segunda-feira, Dias Neves; terça, Pe-

A casamentos e a baptizados não vá sem ser convidado.

Mas se for leve prendas CARAVELA e será admirado.



Vila Real de Santo António

Vende-se

Dois camiões, um D. A. F. de 12 000 quilos e um O. M. de 6 600 quilos P. B.
Resposta a este jornal ao n.º 14 703 ou pelo telefone 222 em Vila Real de Santo António.

reira; quarta, Montepio; quinta, Dias Neves e sexta-feira, Pereira.
Em SILVES, hoje, a Farmácia Duarte; e até sexta-feira, a Farmácia João de Deus.
Em TAVIRA, hoje, a Farmácia Franco; amanhã, Sousa; segunda-feira, Montepio; terça, Aboim; quarta, Central; quinta, Franco e sexta-feira, Sousa.
Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, a Farmácia Silva.

Cinemas

Em ALBUFEIRA, no Cine-Pax, hoje, «Dinamites»; amanhã, «O belo António»; terça-feira, «O homem que matou Liberty Valance»; quarta-feira, «Luz de mel com urtigas»; quinta-feira, «Minuto a minuto sem respirar»; sexta-feira, «Dois à italiana».
Em ALMANSIL, no Cinema Miranda, hoje «Sigo o meu caminho» e «O homem que veio do futuro»; amanhã, «A sorte viajou de barco»; quarta-feira, «Krakatoa a leste de Java».
Em FARO, no Cinema Santo António, hoje, em matiné e soirée, «Patton»; amanhã, em matiné e soirée, «Amores proibidos»; terça-feira, «Em três, um é de mais»; quarta-feira, «O belo António»; quinta e sexta-feira, «Antes morto que vivo».
Na FUSETA, no Cinema Topázio, amanhã, «D. Quixote sem manchas»; quinta-feira, «A pistola do mal».
Em LAGOS, no Teatro Cinema Império, hoje, «Ursus na terra de fogo» e «Maria Morena»; amanhã, «História de uma rapariga loira»; terça-feira, «Luz de mel com urtigas»; quarta-feira, «Zorro na corte de Espanha» e «Raparigas ao sol»; quinta-feira, «A testemunha».
Em LOULÉ, no Cine-Teatro Loulelta, hoje, «Gigantes em fúria» e «Máscara na corte do Gran Khan»; amanhã, «Chamam-me mister Tibbs»; terça-feira, «Coisas da vida»; quinta-feira, «Que belo petife».
Em OLHÃO, no Cinema-Teatro, hoje, em matiné, «As viagens de Gulliver» e em soirée, «Cicco perdoo... eu não!» e «Os 3 super-homens em Tóquio»; amanhã, em matiné e soirée, «Antes morto que vivo» e «O grande golpe dos dois homens de ouro»; terça-feira, «Sugar Colt» e «Os punhais do vingador»; quarta-feira, «A noite é feita para roubar» e «Pão, amor e fantasia»; quinta-feira, «Doze mais uma» e «Coplan FX 18 arrazá todos»; sexta-feira, «A conquista do Oeste».
Em PORTIMÃO, no Cine-Teatro, hoje, «Ursus o gladiador» e «O grande golpe dos dois homens de ouro»; amanhã, «O avózinho congelado»; terça-feira, «Rio bravo»; quarta-feira, «Coluna de cinazas»; quinta-feira, «30 passos para o amor»; sexta-feira, «Domício conjugal».

— No Boa Esperança Atlético Clube Portimonense, hoje, «Duelo de vingança» e «O segredo da ilha sangrenta»; amanhã, em matiné e soirée, «Caminho para dois»; quarta-feira, «Em território inimigo».
Em S. BRÁS DE ALPORTEL, no São Brás-Cine-Teatro, amanhã, «Passaporte para a morte» e «Férias em Palma de Maiorca»; quinta-feira, «O Santo em acção» e «Papá, mamã, mimha mulher a eu».
Em SILVES, no Cine-Teatro Silvense, hoje, «Rio lobo»; amanhã, em matiné,

«O mundo maravilhoso de Mickey» e em soirée, «Traição inverosímil»; terça-feira, «Justine»; quinta-feira, «O clã dos sicilianos»; sexta-feira, «Um clube só para cavalheiros».
Em TAVIRA, no Cine-Teatro António Pinheiro, hoje, «O exército das sombras»; amanhã, «Strogoff»; terça-feira, «O vale do mistério» e «Beau geste»; quinta-feira, «Dois à italiana».
Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, no Glória Futebol Clube, hoje, «Que canta Espanha»; amanhã, em matiné e soirée, «Patton»; segunda-feira, «O bandoleiro»; quarta-feira, «Clôme, clôme e cimentos»; sexta-feira, «Stiletto».

Necrologia

D. Joaquina Dias
Faleceu em S. Brás de Alportel a sr.ª D. Joaquina Dias, de 90 anos, viúva. Era mãe dos srs. Manuel Dias Pires, professor oficial em Faro e João Dias Pires; sogra da professora sr.ª D. Luzia do Carmo Rocha Varela e avó do estudante universitário sr. José Manuel Varela Pires.
TAMBÉM FALCERAM:
Em ALMADA — a sr.ª D. Esperança da Conceição, de 84 anos, viúva, natural de Silves, mãe das sr.ªs D. Antónia da Conceição, Silva e D. Rosa da Conceição, Silva, Mariana.
Na AMADORA — a sr.ª D. Maria das Flores Reis, de 83 anos, natural de Loulé.
Em ALGÉS — a sr.ª D. Ana das Dores, de 84 anos, viúva, natural da Luz (Tavira).
Em LISBOA — o sr. Manuel Sebastião, de 71 anos, natural de Vila do Bispo, casado com a sr.ª D. Florinda da Conceição, pai da sr.ª D. Gertrudes da Conceição Sebastião.
— o sr. Virgílio Timóteo de Andrade, de 76 anos, natural de Lagos, antigo combatente da Grande Guerra.
— a sr.ª D. Maria Soeiro Furtado Marques, de 47 anos, natural de Lagos, casada com o sr. Florêncio Marques, 1.º-sargento da Armada.
As famílias enlutadas, apresenta o Jornal do Algarve, sentidas pássimes.

Lotas

De 14 a 19 de Outubro

VILA REAL DE STO. ANTÓNIO

TRAINEIRAS:	
Vivinha	49 950\$00
Aidaz	33 850\$00
Lestia	19 780\$00
Maria Rosa	16 860\$00
Alecrim	13 270\$00
Noroeste	13 200\$00
Conceicanita	12 730\$00
Refrega	12 400\$00
Fernando José	12 000\$00
Pérola do Guadiana	11 990\$00
Garotinho	11 960\$00
Norte	10 500\$00
Prateada	9 250\$00
Pérola Algarvia	8 000\$00
Flor do Sul	7 500\$00
Leste	6 980\$00
Liberta	5 350\$00
Sul	4 340\$00
Infante	3 270\$00
Diamante	3 050\$00
Total	266 280\$00

MOTORES INTERNACIONAL

De 14 a 20 de Outubro

OLHÃO

TRAINEIRAS:	
Conserveira	158 260\$00
Estrela do Sul	125 870\$00
Fernando José	89 060\$00
Nova Clarinha	72 750\$00
Pérola Algarvia	65 880\$00
Restauração	62 330\$00
Diamante	49 300\$00
Vivinha	34 890\$00
Costa Azul	34 300\$00
Rainha do Sul	31 650\$00
Ilha do Sonho	29 230\$00
Noroeste	28 130\$00
Flor do Sul	21 330\$00
Amazona	17 930\$00
Princesa do Sul	17 000\$00
Nova Sr.ª da Piedade	16 210\$00
Lurdinhas	16 050\$00
Alecrim	11 650\$00
Conceicanita	11 350\$00
Vandinha	11 250\$00
Infante	10 950\$00
Norte	10 250\$00
Maria Rosa	8 300\$00
Agadão	7 850\$00
Lestia	7 200\$00
Prateada	6 980\$00
Sul	6 200\$00
Liberta	4 000\$00
Total	946 270\$00

Vila Real de Santo António

AGRADECIMENTO

A família de José Rodrigues Lima Centeno, que Deus levou, vem por este meio agradecer a todos os que, durante o seu período de doença se interessaram pelo seu estado, bem como a todos que tiveram a bondade de os acompanhar no seu desgosto e a quem por desconhecimento de moradas o não possam fazer de outra forma como seria seu desejo.

AGRADECIMENTO

RICARDO MANUEL HORTA (S. Brás de Alportel)



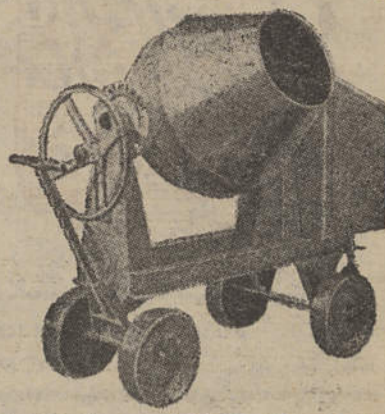
Seus pais, irmãos, sobrinhos e demais família, vêm, por este meio, agradecer a todas as pessoas que o acompanharam à última morada no cemitério de S. Brás de Alportel ou que, de qualquer forma, manifestaram o seu pesar.

VENDE-SE em Portimão

Fábrica de guanos, farinhas e óleos de peixe, situada no Bom Retiro com uma área de 500 m2 podendo servir para qualquer outro ramo.
Trata: Luís Benedito ou pelo telefone 22225 em Portimão.

BETONEIRAS

Com e sem guincho



Vende a NORTEJO, Rua Dr. Alvaro de Castro, 46-A (ao Rego) Lisboa Tel. 76 12 58.
Em FARO: Armindo H. Estêvão GUITA, Tel. 22721.

De 11 a 19 de Outubro

QUARTEIRA

Artes diversas 224 897\$00

BELLATRIX ESPECIAL

Alimentação Transistorizada

De 13 a 17 de Outubro

PORTIMÃO

TRAINEIRAS:	
Briosa	56 400\$00
Donzela	54 000\$00
Sónia Clementina	53 200\$00
Senhora do Cais	44 350\$00
Arrifana	42 740\$00
Sibéria	42 300\$00
Nova Dóris	40 190\$00
Mirita	34 000\$00
S. Paulo	31 470\$00
Alvarito	30 500\$00
Nova Palmeta	30 300\$00
Portugal	25 900\$00
Vulcânica	23 600\$00
La Rose	21 900\$00
Neptúnia	20 300\$00
Lola	19 450\$00
Lena	15 330\$00
Ponta do Lador	15 180\$00
Praia Morena	14 750\$00
Sardinha	14 050\$00
Sagres	12 900\$00
Portugal 5.º	10 250\$00
Baía de Lagos	9 900\$00
Olimpia Sérgio	5 400\$00
Portugal 1.º	3 300\$00
Anjo da Guarda	7 500\$00
Normandia	7 350\$00
Fóia	7 100\$00
Praia Três Irmãos	6 850\$00
S. Carlos	6 200\$00
Biscaila	5 400\$00
S. Flávio	5 300\$00
Marisabel	5 050\$00
Princesa do Arade	4 300\$00
Sete Estrelas	4 000\$00
Lua	3 600\$00
Brisamar	3 100\$00
Portugal 4.º	2 600\$00
Costa de Oiro	1 900\$00
Senhora da Encarnação	1 450\$00
Total	754 150\$00

BOMBAS DE PEIXE MARCO

De 14 a 20 de Outubro

LAGOS

TRAINEIRAS:	
Gracinha	134 800\$00
Brisamar	81 700\$00
Sr.ª da Encarnação	79 650\$00
Baía de Lagos	37 710\$00
Costa de Oiro	35 400\$00
Milita	25 800\$00
Sagres	22 400\$00
Marisabel	18 300\$00
Zavial	8 580\$00
Abeluz	7 800\$00
Donzela	5 400\$00
Ponta do Lador	2 100\$00
Total	451 650\$00

ALADORES PURETIC

DR. DIAMANTINO D. BALTAZAR

Médico Especialista

Doenças e Cirurgia

dos Rins e Vias Urinárias

Consultas às segundas, quartas e sextas-feiras a partir das 15 horas

Consultório:

R. Baptista Lopes, 30-A, 1.º Esq.

FARO

Telefones { Consultório 22018

Residência 24761

MOTORES INDUSTRIAIS, MARÍTIMOS

E GRUPOS DE REGA FARYMANN

EQUIPAMENTOS DE LABORATÓRIO, LDA.

ACEITAM-SE AGENTES NOS CONCELHOS LIVRES

HOLROYD

Redutores de velocidade até 400 C. V.

O MAIS COMPLETO STOCK DO MERCADO

HARKER, SUMNER & C.ª L.ª

38, Rua de Ceuta, 48 14, Largo Corpo Santo, 18

PORTO LISBOA

LISBOA

LISBOA

LISBOA

LISBOA

LISBOA

LISBOA

LISBOA

URBACO - Urbanizações e Construções, Lda.

Admite representantes no distrito de Faro, para a venda de andares em propriedade horizontal, do seu empreendimento no

NOVO CARNAXIDE

BOM ORDENADO E COMISSÕES

Indispensáveis óptimas referências morais, bancárias e comerciais.

DIRIGIR-SE A:

URBACO - Urbanizações e Construções, Lda.

RUA DUQUE DE PALMELA, 30 — LISBOA

a carta

9

ALDEGUNDAS TIROU CONCLUSÕES

Ex.º Sr.:

Estive no estrangeiro na França onde aprendi a escrever e a ler português pois ali em Almansil o dinheirinho não dava para as pevides. Agora tenho já a honra de vos comunicar que sei ler e escrever os meus próprios versos porque já me estava a cansar de ser como o Aleixo. Até porque quando eu morrer quero uma estátua logo depressinha e analfabeta não me arranjava.

Eu sei que com estas cartas vou fazendo concorrência ao Rocambolé aí do sítio mas tenham lá um pouco de paciência, publiquem-me hoje duas coisas que envio: uma quadra e um desenho que me fizeram quando eu estava a passear nas ruas de Paris (com os jeitos que aprendi na Rua de Santo António).

A quadra é esta:

«o barco que apodrece na ria oh se é uma boite em potência ah se Gil Eanes a conhecesse não andava com tantas encrencas (1)»

Muito obrigada, sou de V. Ex.º

Aldegundes Casanova

1) faliu a rima na medida em que não estava a concorrer para um jogo floral.



Aldegundes passeando em Paris vista por Claude da Xica

O Isolamento do Algarve

(Conclusão da 1.ª página)

opção. Pretenderam agora dar-nos um comboio que fosse mais apetecível aos turistas do que os velhos salões e os itinerários do para aqui, para ali e conquanto se trate de carruagens já gastas mas reparadas e alindadas, o certo é que o comboio, denominado «Sotaventos» não serve o turismo. E não serve porque tudo é improvisado, tudo o que se prepara, não se prepara para valorizar o turismo do Algarve e nesse comboio com hospedeiras e caramelas, não há um reclame turístico ao Algarve, não há uma fotografia ou cartaz reclamando aquilo que o próprio comboio pretendia servir. Parece, assim, que o comboio foi feito para se servir do turismo do Algarve e não para servir o Algarve.

Que fatalismo este do Algarve não ter ligações ferro ou rodoviárias com o resto do País! Para se chegar aqui, temos de atravessar uma estrada anacrónica, cheia de lombas, curvas e contra-curvas, que só faz nausear e estragar pneus e travões e tirar a paciência ao mais santo e melhor dos condutores, afastando-o do Algarve. Que fatalismo este de a nossa Província ter de se fazer e criar e prosperar por seus próprios meios, enquanto outras recebem do Estado vultuosos subsídios e participações para obras que vão beneficiar regiões onde o turismo não está tão arraigado e irreversivelmente demarcado pela opção dos estrangeiros.

Val sendo tempo de os nossos representantes no Parlamento, de as nossas Municipalidades, de a nossa Imprensa, se conjugarem num legítimo gesto de desafiância, da perseguição que é movida ao Algarve, não se sabe porque, nem por que vias sinuosas de influências.

O Algarve está totalmente consagrado ao Turismo nacional, é o maior pólo de atracção de forasteiros e tem de marcar o seu lugar ao sol nacional, visto que ao regional já se destacou, e por forma tão manifesta e vibrante.

R. P.

ARGUMENTO

OS FILMES DE SETEMBRO EXIBIDOS EM LISBOA QUANDO E QUE SERÃO VISTOS NO ALGARVE? E MAIS ALGUMAS COISAS...

1. Enquanto as actividades do cine-clube prosseguem na sua rotina, enquanto os vestígios do festival de cinema amador de Portimão se vão apagando como uma pegada na areia, enquanto todas as salas de espectáculo do Algarve cumprem uma programação irregular e «inconstante» é lícito perguntar quando é que os filmes exibidos durante o mês de Setembro em Lisboa serão exibidos aqui.

2. Por sua vez de Santarém veio uma tremenda lição para todos os responsáveis do Turismo no Algarve em matéria de festivais. Estamos aqui habituados a um snobismo marítimo que endeusa os indivíduos, os imunes das críticas objectivas e construtivas (é verdade: haverá alguma crítica que o não seja?) e os justifica perante fracassos evidentes até com repercussões de nível nacional. Querem o prestígio e são iludidos pelo seu enredo. Pois em Santarém os homens não dormiram: com o dinheiro muito bem aproveitado, respeitando o papel dos críticos e rodeando-os até, vá lá, de um esquema de relações públicas impecável (sem sorrisos amarelos, evidentemente...) aqueles homens que tanto devem a José Barão (o impulsor da Feira da Agricultura...) organizaram este ano um Festival que inveja até Lisboa Interlinda.

Bastaria dizer que vai lá ser exibido «Macunaima» de Joaquim Pedro de Andrade (antes do filme estar comercializado em Lisboa...) para dizer tudo. Mas é que não basta. Da Holanda, Espanha, França, Alemanha, Itália... vieram os melhores documentários e algumas boas realizações de algum modo relacionadas com a temática agrícola e rural.

Enquanto por aqui andamos com iniciativas de pedra pomes, Santarém ou melhor os homens de Santarém ensinam, dão cartas. É bom recordar que a última iniciativa de vulto conseguida no Algarve não foi no cinema, foi nas artes: a retrospectiva de Bernardo Marques, das canseiras de Mário Lyster Franco. Mas habituados que estamos a querer ver logo o «lucro» das coisas o responsável da iniciativa continua com as suas razões mais vivas se bem que a cultura no Algarve continue cada vez mais morta. Por falta de coragem em denunciar este estado caótico, os cronistas não cronicam, as elites não se espevitam e os «escóis» escolhem cachecóis...

3. Este «Argumento» é claramente polémico: é tempo de nos deixarmos do arrazoado barato. É tempo de criarmos verdadeiramente alguma coisa de válido nestes campos e nestes areais algarvios. Como os de Santarém fizeram nas campinas...

4. Desculpem a insistência, mas é de lembrar novamente, o respeito que os homens de Santarém dedicaram à Imprensa. Enquanto por aqui uma crónica de João Leal outrora disse tudo, lá...

Luis Pinheiro

A necessidade do aproveitamento turístico das Caldas de Monchique foi posta em relevo numa reunião do Rotary Clube de Portimão

(Conclusão da 1.ª página)

Seguiu-se o habitual debate.

O dr. Vaz Palma, presidente da Câmara Municipal de Monchique, falou a seguir e declarou que «todo o concelho de Monchique oferece condições magníficas para o turismo de montanha, sendo um erro pensar-se que este turismo se deve dirigir apenas aos turistas da 3.ª idade». Modernamente, sabe-se que o turismo de montanha se destina a todos exactamente por ser mais tranquilo e repousante. E nos dias de hoje, muito se precisa de tranquilidade e de autêntico repouso. Pena é que muitas pessoas não se convençam destas realidades. O concelho por si só não pode resolver os problemas básicos para a instalação do turismo ao nível que lhe será exigido, pois faltam-lhe as infra-estruturas: estradas, canalizações de águas e esgotos e electricidade em pontos considerados fundamentais para o turismo. No concelho não há hotéis e não se pode construir hotéis sem infra-estruturas. Que as Caldas de Monchique e Monchique têm um lugar de grande relevo no turismo algarvio, muita gente o sabe, mas sem as infra-estruturas não pode haver turismo de qualidade.

O dr. Pearce de Azevedo, presidente da Comissão Regional de Turismo, agradeceu ao Rotary Clube de Portimão as magníficas oportunidades que lhe tem oferecido, pois há dias escutara com muito agrado o escritor Ferreira de Castro e o dr. Povina Cavalcanti que falaram acerca da «Comunidade Luso-Brasileira», e agora ouvira com interesse os drs. Clarinha e Vaz Palma acerca da integração das Caldas de Monchique e de Monchique no turismo do Algarve. Afirmou ser preocupação dominante...

H. PIMENTA DE CASTRO

MEDICO ESPECIALISTA

DOENÇAS DA BOCA E DENTES

PROTESE DENTARIA

Consultas a partir das 15 horas

— excepto sábados —

CONSIDERA-SE A URGENCIA

CONSULTÓRIO :

R. Dr. João Lúcio, 17-1.º — OLHAO

TELEFS. OLHAO — 72619

Residência: 23104 — FARO

2247 — MONTE GORDO

ALUGA-SE

Por 1500\$00, 1.º andar na rua Dr. Gustavo Cordeiro Ramos n.º 104, Portimão, no centro da cidade, junto à Escola Comercial, constituído por 3 salas, casa de banho, e ainda uma sala com 70 m2, que beneficiada é adaptável a negócio.

Trata António Amaro — Estação C. Ferro — Portimão.

te dos responsáveis pelo turismo algarvio que Monchique e as suas Caldas tenham lugar de relevo no grande edifício em construção do turismo algarvio. Há muitas necessidades, carências e há a força das prioridades, disse, mas chegará a vez às Caldas de Monchique com o seu turismo de montanha que é uma realidade de hoje.

A encerrar a reunião, o dr. Meneses Pimentel, felicitou os drs. Clarinha, Vaz Palma e Pearce de Azevedo pelas suas intervenções, e disse que Rotary é uma tribuna onde se têm trazido problemas sérios e de muito interesse para a comunidade.

JORNAL DO ALGARVE N.º 761 — 23-10-71

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE SILVES

Anúncio

1.ª PUBLICAÇÃO

Pela 1.ª Secção da Secretaria Judicial desta comarca, correm éditos de VINTE DIAS, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos da executada MARIA JUDITE MARIANO SERRA, solteira, maior, estudante, residente no sítio de Vale Pessegueiro, ao Rasmalho, freguesia e concelho de Portimão para no prazo de 10 dias, posterior àquele dos éditos, reclamarem o pagamento dos seus créditos pelo produto dos bens penhorados sobre que tenham garantia real, na execução de sentença movida pelo Banco Nacional Ultramarino, S. A. R. L., com sede em Lisboa, à executada acima referida, na qualidade de sucessora habilitada de seu falecido pai, MANUEL ÁGUAS SERRA, contra quem inicialmente fora proposta a execução, e a Joana Borges Martin, casada, doméstica, residente em Portimão.

Silves, 15 de Outubro de 1971

O Juiz de Direito,

Raul Domingos Mateus da Silva

O Escrivão de Direito,

João de Deus Gamboa Morgado

ESPAÇO DE TAVIRA

Tavira e a sua Secção Liceal

A SECÇÃO Liceal, vinha sendo de há muito tempo uma grande aspiração dos tavrineses, verificando-se que localidades de menor população escolar e mais perto de centros de ensino importantes, foram dotadas com tal melhoramento.

Com expressa indicação de que iria funcionar esta época, a secção tavrinese do Liceu Nacional de Faro, foi submetida a despacho superior e o mesmo deferido. No entanto, impunha-se como condição que a Câmara Municipal conseguisse instalações condignas e meios para ser ministrado o ensino. Entendemos por «meios» o mobiliário a utilizar, que as questões de pessoal e restantes directrizes e responsabilidades pertencem, naturalmente, ao Liceu de Faro.

O Município conseguiu o arrendamento do prédio situado na Bela Fria, onde anteriormente funcionou o Externato Masculino N.º Sr.ª das Mercês, impondo-se no entanto, a reparação geral do edifício e a adaptação às suas novas funções de secção liceal para os dois sexos.

Como o despacho concedendo autorização para o funcionamento foi dado já bastante tarde em relação ao início do ano lectivo, verifica-se que ainda não começaram as aulas, o que, de certo modo, prejudicará um pouco os alunos já inscritos, matriculados e destacados para frequentarem a secção.

Visitámos as instalações e, pelo que nos foi dado apreciar, tudo se encontra pronto a entrar em funcionamento. A parte pequenos pormenores de pintura e acabamentos, o edifício, que nos surpreendeu pela quantidade de salas de que dispõe, serve magnificamente o fim a que se destina, tendo em atenção que se trata de uma adaptação.

A Secção Liceal dispõe já de um responsável, o vice-reitor, dr. Francisco Manuel Pontes de Brito Lima, faltando atribuir-lhe o corpo docente e restante pessoal, o que, acreditamos, não venha a ter grandes demoras, pois cada dia que passa representa prejuízo, para o aluno e até para a orgânica do liceu.

Daqui manifestamos o agrado que sentimos por este melhoramento, salientando o esforço despendido pelo Município no sentido da adaptação rápida do edifício, o que nos dá uma ideia do interesse e vontade da actual administração tavrinese na resolução dos urgentes problemas da cidade e do concelho.

FIGURAS DE RELEVO EM TAVIRA

Já aqui referimos, há algum tempo, o vazio encontrado, sempre que falamos de nomes ilustres, de pessoas que, naturais ou não de Tavira, tenham contribuído para o

seu engrandecimento ou demonstrado qualidades raras que interessaria recordar.

Esse vazio liga-se, especialmente, ao facto de ainda não haver sido prestada pública homenagem ao falecido médico dr. Augusto Carlos Palma, autêntico sacrificado, homem que viveu a sua profissão com amizade, como autêntico sacerdote, passe a expressão. Quem se não lembra da sua figura amiga, do seu interesse pessoal por cada doente e cada caso humano, das «descomposturas», quando os familiares do enfermo não procediam como tinha ordenado? Quem se não lembra do seu desinteresse pelo lado económico do trabalho, das suas visitas a desoras, sempre que o estado do doente carecia de cuidados especiais desses cuidados que tantas vezes julgávamos exagerados?

Com tantas e tantas homenagens que se fazem hoje, as quais muitas vezes, são simples pretexto de meia-dúzia para se reunirem ou arejar «casacas» em jantares em que se come pouco, paga-se muito e fala-se ainda mais, porque não prestar esta, que é merecida?

O dr. Augusto Palma era figura modesta e por sua vontade se apagava, não frequentando meios sociais ou de simples convívio. Viveu para si e para os seus, mas, principalmente, viveu para a sua profissão.

A doença, irónicamente, levou-o do nosso convívio muito mais cedo do que seria de esperar. Mas a cidade ainda não lhe prestou a homenagem pública que se impunha e essa homenagem, a recordação que pode ficar a referir o seu nome e a sua dedicação, deveria ser, pelo menos, o dar-se o nome do dr. Carlos Palma a qualquer nova artéria cidadina. Se o povo, a quem ele se dedicou não esqueceu a sua obra, achará justa a nossa sugestão e a intervenção da Câmara Municipal na resolução favorável que julgamos este assunto merecer.

L. H.

FRIMÓVEL CONDICIONAMENTO DE AR

Grande loja em Faro

Numa das principais ruas da cidade aluga-se, em prédio acabado de construir, óptima para stand, stock ou revenda, com a área de 180 m2.

Resposta a este jornal ao n.º 14 691.

Câmara Municipal de Lagoa (Algarve)

AVISO

CONCURSO PÚBLICO PARA ADJUDICAÇÃO DA EMPREITADA DE REPARAÇÃO DO C. M. 1156 — E. M. 529-1 AO C. M. 1154 (NORINHA)-6.ª FASE: REVESTIMENTO SUPERFICIAL BETUMINOSO NA EXT. DE 1 877,0 METROS.

CARLOS GREGÓRIO DE SOUSA FREIRE, Presidente da Câmara Municipal de Lagoa (Algarve):

Faz público que, em cumprimento da deliberação tomada por este Corpo Administrativo em sua reunião ordinária de 8 de Outubro corrente, se acha aberto concurso público para adjudicação da empreitada em epígrafe, cujas propostas devem ser apresentadas no prazo de vinte dias, contado a partir do dia seguinte ao da publicação deste aviso no Diário do Governo.

A abertura das propostas realizar-se-á, nos Paços do Concelho de Lagoa, perante a Câmara reunida, pelas 17 horas, primeira reunião ordinária a seguir ao termo do prazo fixado neste anúncio, tendo em atenção que a Edilidade reúne ordinariamente nas segundas e quartas sextas-feiras de cada mês.

Base de licitação 202 716\$00

Depósito provisório 5 068\$00

O depósito provisório é efectuado na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas filiais ou delegações, podendo ser substituído por garantia bancária, sendo o definitivo de 50% do valor da adjudicação.

O programa do concurso, caderno de encargos e projecto estarão patentes, todos os dias úteis, durante as horas de expediente, na Secretaria desta Câmara Municipal e na Direcção de Urbanização do distrito de Faro.

As propostas serão enviadas pelo correio, sob registo, dentro do referido prazo de 20 dias.

Paços do Concelho de Lagoa, 9 de Outubro de 1971.

O Presidente da Câmara Municipal, Carlos Gregório de Sousa Freire

LATINA



um mundo de serviços

Este é o mundo que criámos para si: feito da nossa experiência bancária. Há muito que os nossos clientes dispõem de uma gama de serviços bancários altamente especializados. Serviços só possíveis para quem, como nós, conhece bem o mercado português e o estrangeiro. Depósitos, Cofres-Fortes, Crédito e Operações com o Estrangeiro são apenas alguns dos muitos serviços que oferecemos

— e que vão desde a Administração de Propriedades Urbanas à Compra e Venda de Metais Preciosos, Moedas e Medalhas. De acordo com as exigências da vida moderna, vamos criando novos serviços, que se destinam a simplificar o trabalho e a poupar o tempo dos nossos clientes.

A nossa clientela conta com o nosso apoio bancário onde quer que trabalhem.



um mundo de serviços
Banco Borges & Irmão



RUBRICA QUINZENAL DE AUTOMOBILISMO

O TAP 71 FOI DA ALPINE

A 5.ª edição do «Rallye Internacional TAP», foi, tal como se previa, a confirmação inequívoca da selectividade de uma prova que só condições muito particulares permitiram fazer aparecer em Portugal. Com efeito, 7% de finalistas foi uma percentagem que, não deixando de aparentar um certo crisma de excesso de dificuldades serve pelo menos para afirmar internacionalmente a capacidade escalonadora do rallye, ao lado de outros com prestígio firmado por muitos mais anos de aperfeiçoamentos e tradições.

Só que haverá de acautelar devidamente o esquema, de molde a não afugentar (é o termo) os volantes de segundo plano que constituem afinal o «bas-fonds» do cenário espectacular em que vive uma grande competição. Por outro lado, a inclusão no internacional de marcas, afigura-se como um passo necessário para o completo sucesso da organização. Em 1972, tal facto ainda não se verificará, mas em 73, o 7.º Rallye Internacional TAP tentará a «chance» de ser incluído entre a coqueluche das provas do automobilismo de estrada.

Retornando à edição deste ano, há que assinalar que a um aumento da dificuldade da prova não correspondeu o proporcional acréscimo de disputa que seria de esperar.

Com a maioria dos grandes rallyes afastados prematuramente, apenas Lampinen ficou a dar luta a Nicolas, com a desvantagem que trazia da 1.ª etapa.

O problema n.º 1 apareceu aos concorrentes, foi a peça que os intervalos de um minuto não conseguiram dissipar de concorrente para concorrente, sobretudo enquanto o número de equipas em prova não diminuiu o bastante.

Isto provocou alguns desastres, como o de Tony Fall, e fez com que alguns concorrentes penalizassem deliberadamente 1 segundo (por avanço) para mudarem de minuto e assim verem aumentada a distância no espaço e no tempo até ao número anterior.

Claro que num rallye com mais de uma centena de participantes, é praticamente impossível sob o ponto de vista técnico aumentar as diferenças de concorrente para concorrente. Por um lado, a dificuldade suplementar de deslocação de controladores, por outro a ocupação de estradas e ainda a esporadicidade do aparecimento da poeira (o mau tempo é sempre esperado nas regiões mais selectivas) são

outros factores a pesar na avaliação deste assunto que foi de início o que mais chamou as atenções.

Das equipas portuguesas, a de Francisco Romãozinho, enquanto esteve na competição, foi a que de forma mais efectiva entrou na luta pelos lugares cimeiros, sendo depois ultrapassada pela de Giovanni Salvi que chegou a ser 4.º da geral, no final da 2.ª etapa. Entretanto, esta etapa viria desaparecer e então eleader da prova, Sandro Mumair (2.º classificado no ano passado), com o motor do Lancia gripado; recorde-se que o 2.º lugar obtido no último TAP foi devido a vários furos consecutivos que lhe tiraram a vitória absoluta.

A partida para a 3.ª etapa, Nicolas Van Bergen, Lampinen, Salvi e Neyret eram os cinco primeiros. Nesta última fase da prova viriam a socorrer Van Bergen e Salvi, não tendo Lampinen possibilidade de recuperar o suficiente para bater o francês que, a partir daí, foi quase sempre o menos penalizado, vencendo a totalidade dos trocos cronometrados.

Em resumo a mecânica da marca francesa foi sem dúvida um dos factores predominantes da vitória, mas claro que ao longo dos dois milhares de quilómetros, Nicolas e os restantes finalistas tiveram o mérito de fazer durar o suficiente as máquinas para concluir um percurso onde os outros 93% ficaram.

Um único português à chegada no Estoril: G Pereira-Marçal em Opel Ascona, que já fora finalista na Volta a Portugal com um carro de quilómetros venerável a que parece assim afirmar-se como especialista em «longevidade» das máquinas.

De assinalar o facto do 5.º Rallye TAP ter sido a prova que o sul-africano Van Bergen escolheu para terminar a sua carreira desportiva, que, afinal acabou ainda antes do que ele pretendia.

Classificação geral: 1.º Nicolas-Todt (Alpine 1600 S); 2.º S. Lampinen-J. Davenport (Lancia 1900 HP); 3.º Neyret-Tenamorski (Alpine 1600 S); 4.º Sonda-Manfrotto (Fiat 125 S); 5.º Haimbao-Biebinger (Opel Kadet Rallye); 6.º Fowkes-Kirkham (Esport BDA); 7.º Greder-Fouquet (Opel Ascona); 8.º G. Pereira-Marçal (Opel Ascona); 9.º Luybregts-Luybregts (Daf 55).

Classificação geral: 1.º Nicolas-Todt (Alpine 1600 S); 2.º S. Lampinen-J. Davenport (Lancia 1900 HP); 3.º Neyret-Tenamorski (Alpine 1600 S); 4.º Sonda-Manfrotto (Fiat 125 S); 5.º Haimbao-Biebinger (Opel Kadet Rallye); 6.º Fowkes-Kirkham (Esport BDA); 7.º Greder-Fouquet (Opel Ascona); 8.º G. Pereira-Marçal (Opel Ascona); 9.º Luybregts-Luybregts (Daf 55).

Classificação geral: 1.º Nicolas-Todt (Alpine 1600 S); 2.º S. Lampinen-J. Davenport (Lancia 1900 HP); 3.º Neyret-Tenamorski (Alpine 1600 S); 4.º Sonda-Manfrotto (Fiat 125 S); 5.º Haimbao-Biebinger (Opel Kadet Rallye); 6.º Fowkes-Kirkham (Esport BDA); 7.º Greder-Fouquet (Opel Ascona); 8.º G. Pereira-Marçal (Opel Ascona); 9.º Luybregts-Luybregts (Daf 55).

Classificação geral: 1.º Nicolas-Todt (Alpine 1600 S); 2.º S. Lampinen-J. Davenport (Lancia 1900 HP); 3.º Neyret-Tenamorski (Alpine 1600 S); 4.º Sonda-Manfrotto (Fiat 125 S); 5.º Haimbao-Biebinger (Opel Kadet Rallye); 6.º Fowkes-Kirkham (Esport BDA); 7.º Greder-Fouquet (Opel Ascona); 8.º G. Pereira-Marçal (Opel Ascona); 9.º Luybregts-Luybregts (Daf 55).

Classificação geral: 1.º Nicolas-Todt (Alpine 1600 S); 2.º S. Lampinen-J. Davenport (Lancia 1900 HP); 3.º Neyret-Tenamorski (Alpine 1600 S); 4.º Sonda-Manfrotto (Fiat 125 S); 5.º Haimbao-Biebinger (Opel Kadet Rallye); 6.º Fowkes-Kirkham (Esport BDA); 7.º Greder-Fouquet (Opel Ascona); 8.º G. Pereira-Marçal (Opel Ascona); 9.º Luybregts-Luybregts (Daf 55).

Classificação geral: 1.º Nicolas-Todt (Alpine 1600 S); 2.º S. Lampinen-J. Davenport (Lancia 1900 HP); 3.º Neyret-Tenamorski (Alpine 1600 S); 4.º Sonda-Manfrotto (Fiat 125 S); 5.º Haimbao-Biebinger (Opel Kadet Rallye); 6.º Fowkes-Kirkham (Esport BDA); 7.º Greder-Fouquet (Opel Ascona); 8.º G. Pereira-Marçal (Opel Ascona); 9.º Luybregts-Luybregts (Daf 55).

Classificação geral: 1.º Nicolas-Todt (Alpine 1600 S); 2.º S. Lampinen-J. Davenport (Lancia 1900 HP); 3.º Neyret-Tenamorski (Alpine 1600 S); 4.º Sonda-Manfrotto (Fiat 125 S); 5.º Haimbao-Biebinger (Opel Kadet Rallye); 6.º Fowkes-Kirkham (Esport BDA); 7.º Greder-Fouquet (Opel Ascona); 8.º G. Pereira-Marçal (Opel Ascona); 9.º Luybregts-Luybregts (Daf 55).

Classificação geral: 1.º Nicolas-Todt (Alpine 1600 S); 2.º S. Lampinen-J. Davenport (Lancia 1900 HP); 3.º Neyret-Tenamorski (Alpine 1600 S); 4.º Sonda-Manfrotto (Fiat 125 S); 5.º Haimbao-Biebinger (Opel Kadet Rallye); 6.º Fowkes-Kirkham (Esport BDA); 7.º Greder-Fouquet (Opel Ascona); 8.º G. Pereira-Marçal (Opel Ascona); 9.º Luybregts-Luybregts (Daf 55).

Classificação geral: 1.º Nicolas-Todt (Alpine 1600 S); 2.º S. Lampinen-J. Davenport (Lancia 1900 HP); 3.º Neyret-Tenamorski (Alpine 1600 S); 4.º Sonda-Manfrotto (Fiat 125 S); 5.º Haimbao-Biebinger (Opel Kadet Rallye); 6.º Fowkes-Kirkham (Esport BDA); 7.º Greder-Fouquet (Opel Ascona); 8.º G. Pereira-Marçal (Opel Ascona); 9.º Luybregts-Luybregts (Daf 55).

Classificação geral: 1.º Nicolas-Todt (Alpine 1600 S); 2.º S. Lampinen-J. Davenport (Lancia 1900 HP); 3.º Neyret-Tenamorski (Alpine 1600 S); 4.º Sonda-Manfrotto (Fiat 125 S); 5.º Haimbao-Biebinger (Opel Kadet Rallye); 6.º Fowkes-Kirkham (Esport BDA); 7.º Greder-Fouquet (Opel Ascona); 8.º G. Pereira-Marçal (Opel Ascona); 9.º Luybregts-Luybregts (Daf 55).

Classificação geral: 1.º Nicolas-Todt (Alpine 1600 S); 2.º S. Lampinen-J. Davenport (Lancia 1900 HP); 3.º Neyret-Tenamorski (Alpine 1600 S); 4.º Sonda-Manfrotto (Fiat 125 S); 5.º Haimbao-Biebinger (Opel Kadet Rallye); 6.º Fowkes-Kirkham (Esport BDA); 7.º Greder-Fouquet (Opel Ascona); 8.º G. Pereira-Marçal (Opel Ascona); 9.º Luybregts-Luybregts (Daf 55).

Classificação geral: 1.º Nicolas-Todt (Alpine 1600 S); 2.º S. Lampinen-J. Davenport (Lancia 1900 HP); 3.º Neyret-Tenamorski (Alpine 1600 S); 4.º Sonda-Manfrotto (Fiat 125 S); 5.º Haimbao-Biebinger (Opel Kadet Rallye); 6.º Fowkes-Kirkham (Esport BDA); 7.º Greder-Fouquet (Opel Ascona); 8.º G. Pereira-Marçal (Opel Ascona); 9.º Luybregts-Luybregts (Daf 55).

Classificação geral: 1.º Nicolas-Todt (Alpine 1600 S); 2.º S. Lampinen-J. Davenport (Lancia 1900 HP); 3.º Neyret-Tenamorski (Alpine 1600 S); 4.º Sonda-Manfrotto (Fiat 125 S); 5.º Haimbao-Biebinger (Opel Kadet Rallye); 6.º Fowkes-Kirkham (Esport BDA); 7.º Greder-Fouquet (Opel Ascona); 8.º G. Pereira-Marçal (Opel Ascona); 9.º Luybregts-Luybregts (Daf 55).

Classificação geral: 1.º Nicolas-Todt (Alpine 1600 S); 2.º S. Lampinen-J. Davenport (Lancia 1900 HP); 3.º Neyret-Tenamorski (Alpine 1600 S); 4.º Sonda-Manfrotto (Fiat 125 S); 5.º Haimbao-Biebinger (Opel Kadet Rallye); 6.º Fowkes-Kirkham (Esport BDA); 7.º Greder-Fouquet (Opel Ascona); 8.º G. Pereira-Marçal (Opel Ascona); 9.º Luybregts-Luybregts (Daf 55).



O parque salgado

F AZIA tanto calor, que, mal entrei em casa, despi o casaco e aliviei-o para uma cadeira, lançando tremenda baforada. Safa, que o mês de Setembro, no que concerne a temperaturas elevadas, levava a palma às decantadas canículas de Agosto. Até parecia que Phaeton atrelara os cavalos ao carro do Sol e viera perto de nós (como já uma vez acontecera a fim de provar a Epapho que era filho de Apolo) e que os cavalos espantados tomassem o freio nos dentes e entornassem o Sol a esmo sobre a Terra.

Minha avó veio ao meu encontro e resmungou com ar severo: — Quantas vezes te tenho dito para me avisares, quando tiveres convidados para o almoço? — Mais essa... — Não mo vais negar! — Não, não, vála-me Deus. Eu é que não convidai ninguém! A velha senhora enrugou ainda mais o cenho. — Mas ele está ali, à tua espera! — Ele?...

Aquele pronome pessoal teve o condão de fazer luz no meu cérebro ao ponto de me preparar para fugir pela porta aberta. Mas não o fiz. Ou antes, não mo permitiram, pois quando ia dar o primeiro passo a caminho da liberdade, uma mão possante, amnésica, agarrou-me por um braço e fez-me rodopiar sobre os calcanhares.

«Eles» estava ali, na minha frente. Envergava um fato de cheviote cinzento, uma camisa amarelo-laranja e com bordados brancos no peito e uma gravata de cores terríveis com desenhos piscantes, mas não ousei levantar imediatamente a cabeça, verifiquei que usava sapatos castanhos de cabedal entrelaçado, com uma grande fivela prateada e peúgos encarnados. Como sempre, vestia pelo figurino moderno.

— Olá — disse em voz troncante. — Olá — repeti num murmúrio. — Então, venha de lá um abraço. Olha que tive de me desviar da rota traçada, para te vir cumprimentar especialmente à Fuseta! — E muita bondade tua. Não mereço tanto.

— Ora, ora. Deixa-te de simplicidades, meu velho amigo dos bancos da escola. Alíds a simplicidade exagerada equivale à vaidade. Ah, meu vaidoso! Como se eu não soubesse que te lembrás sempre ad do Polcarpo.

— Exacto. Especialmente à hora do almoço. — Ah! Ah! Ah! — gargalhou o sujeito. — Boa piada!... Subitamente ficou muito sério, como aqueles cómicos do cinema americano, e fez com as mãos um gesto de desalento.

— E vim eu de tão longe, desviando-me da rota traçada, para ser recebido desta maneira. Vou-me embora! Corri a abrir-lhe a porta. — Ah, não! — gritou. Vou-me embora mas é mais logo, depois de me ouvires! E ficou. E comeu. E falou. Minha avó, coitada, andava numa dobradoira. Mal acabava de trazer a manteiga, já não havia pão; depois ia buscar pão, mas no regresso já se tinham esgotado as fatias, quando voltava com as azeitonas, já faltava a manteiga; nessa altura ia buscar mais manteiga, mas quando vinha já não havia pão... Meu Deus, um autêntico ciclo vicioso. Isto, quanto aos aperitivos caseiros, claro, já referido, fui oprimido com deitou um bafado de água na sopa, para a acrescentar substancialmente. E certo que ficou um pouco insípida, mas para grandes males, grandes remédios. E quando veio o peixe, o prato de Polcarpo parecia o Serro de S. Miguel, pois trazia muita água de mel de batatas em cima. Contudo, como bom praticante de alpinismo, o meu amigo escolheu o da melhor maneira, regando-o com o suco das cepas da Atalaia.

Mas o melhor é eu terminar de vez com as apitices panagrélicas, de les, antes que alguns leitores comecem a ficar mal dispostos e com uma espécie de fogo no estômago. Assim, depois do repasto e após ter-me surripiado um charuto — recordação do casamento de um moço amigo — Polcarpo recostou-se enfaticamente num encosto, e estabelecemos o seguinte diálogo: — Sabes que antes de vir cá a casa, passei ali pelos lados do Parque dos Namorados?, perguntou.

— Sim? — aquilo está a ficar deveras interessante; muito embora tenha uma ponta que parece ir entrar pelo canal dentro. Acho que deveriam aliá-lo com as casas do Largo Comandante Tenreiro, para ficar com um aspecto mais harmonioso. — Também acho.

— Além disso, vi uma coisa, que me deixou deveras desapontado. Segundo creio, aquele areal que fica na parte sul do parque, destina-se ao prolongamento do mesmo! — Parcos que sim.

— E, segundo consta, nos trabalhos de terraplanagem gastaram-se ali algumas dezenas de contos!... — Dizem isso.

— Então, como diabo se compreende que deixem entrar por ali, alagando tudo, a água salgada? — Como?

— Não viste ainda? Olha que eu num pedaço de manhã, vi logo. Quando a maré sobe, há uma parte desse terreno que fica num plano inferior. Claro está que o mar entra por ali como em terreno conquistado.

— Como Napoleão no Egipto. — Exactamente. Ora isto não está certo, dizem lá o que disserem, porque o nosso dinheiro não foi feito para o esbanjarem assim.

Deste algum. — Não dei eu, mas deu o Estado, o povo, a Nação! Estaremos nós a abrotar de dinheiro para ele ser gasto desta maneira? Então, faz-se a obra e depois não se conserva? Ora dis-me, francamente, não haverá dois ou três homens que, munidos de pás e enxadões possam levantar uma barreira a fim de evitar que as águas penetrem no areal?

Pelo que dizes, até à data não houve. — Arranjem-se. Pois se aquela superfície foi proposadamente terraplanada para ser a continuação do actual parque, e se nesse trabalho se gastou algumas dezenas de contos, como se compreende que fique depois à mercê de uma maré cheia.

— Isso é pergunta deveras embaraçosa. — Pois é. Mas não é preciso ter uma superinteligência para a resposta. Como é que um areal invadido quase diariamente pela água salgada, pode proporcionar uma boa cultura a vegetação ou a arvoredo? A não ser que esteja destinado à plantação de limos ou sapéiras!

— Quem sabe se é para isso! — Não digas disparates, homem. O mundo está cheio de ingénios como tu e é por via disso que não avança. Com que então, sapéiras?... Olha, meu rapaz, eu poderia dar-te uma breve lição de filosofia, declarando-te que o ver-

JUSTIFICAÇÃO

Certifico narrativamente para efeito de publicação, que neste Cartório Notarial do concelho de Lagoa-Algarve, e no livro de notas para escrituras diversas número B-27, de folhas sessenta e três verso a folhas sessenta e cinco, se encontra exarada uma escritura de justificação notarial, outorgada em treze do corrente, na qual Joaquim Cintra Freire e mulher Maria Teresa da Encarnação Raposo; António da Encarnação Sintra e mulher Maria Cintra Freire, todos com residência habitual em Carvoeiro, freguesia de Lagoa; e José Bernardo Lamy e mulher Ilda da Encarnação Freire, com residência habitual em Alfanzina, freguesia e concelho de Lagoa, de onde todos são naturais e casados no regime de comunhão geral de bens, se declaram donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem, em comum e partes iguais, do direito a um terço do prédio rústico, no sítio de Alfanzina, freguesia e concelho de Lagoa, que se compõe de terra de semear

com amendoeiras, a confrontar do norte com Sabino Gonçalves Sintra, do sul com a sociedade comercial «João R. S. Baptista & Banha, Limitada», nascente com Ilda da Encarnação Freire e do poente com o barranco. Inscrito na matriz predial respectiva sob metade dos artigos dois mil e quarenta e um, dois mil e quarenta e quatro, com o valor matricial de dezasseis mil e noventa escudos. Não descrito na Conservatória do Registo Predial de Silves. Que este direito foi adquirido pelos justificantes na proporção de um nono para cada casal, por herança de sua irmã, Gertrudes da Encarnação Freire, solteira, menor, e na partilha amigável, não reduzida a escritura pública, que, há mais de trinta anos, entre si fizeram.

Está conforme ao original. Cartório Notarial de Lagoa, 15 de Outubro de 1971.

A Notária, Catarina Maria de Sousa Valente

com amendoeiras, a confrontar do norte com Sabino Gonçalves Sintra, do sul com a sociedade comercial «João R. S. Baptista & Banha, Limitada», nascente com Ilda da Encarnação Freire e do poente com o barranco. Inscrito na matriz predial respectiva sob metade dos artigos dois mil e quarenta e um, dois mil e quarenta e quatro, com o valor matricial de dezasseis mil e noventa escudos. Não descrito na Conservatória do Registo Predial de Silves. Que este direito foi adquirido pelos justificantes na proporção de um nono para cada casal, por herança de sua irmã, Gertrudes da Encarnação Freire, solteira, menor, e na partilha amigável, não reduzida a escritura pública, que, há mais de trinta anos, entre si fizeram.

Está conforme ao original. Cartório Notarial de Lagoa, 15 de Outubro de 1971.

A Notária, Catarina Maria de Sousa Valente

com amendoeiras, a confrontar do norte com Sabino Gonçalves Sintra, do sul com a sociedade comercial «João R. S. Baptista & Banha, Limitada», nascente com Ilda da Encarnação Freire e do poente com o barranco. Inscrito na matriz predial respectiva sob metade dos artigos dois mil e quarenta e um, dois mil e quarenta e quatro, com o valor matricial de dezasseis mil e noventa escudos. Não descrito na Conservatória do Registo Predial de Silves. Que este direito foi adquirido pelos justificantes na proporção de um nono para cada casal, por herança de sua irmã, Gertrudes da Encarnação Freire, solteira, menor, e na partilha amigável, não reduzida a escritura pública, que, há mais de trinta anos, entre si fizeram.

Está conforme ao original. Cartório Notarial de Lagoa, 15 de Outubro de 1971.

A Notária, Catarina Maria de Sousa Valente

com amendoeiras, a confrontar do norte com Sabino Gonçalves Sintra, do sul com a sociedade comercial «João R. S. Baptista & Banha, Limitada», nascente com Ilda da Encarnação Freire e do poente com o barranco. Inscrito na matriz predial respectiva sob metade dos artigos dois mil e quarenta e um, dois mil e quarenta e quatro, com o valor matricial de dezasseis mil e noventa escudos. Não descrito na Conservatória do Registo Predial de Silves. Que este direito foi adquirido pelos justificantes na proporção de um nono para cada casal, por herança de sua irmã, Gertrudes da Encarnação Freire, solteira, menor, e na partilha amigável, não reduzida a escritura pública, que, há mais de trinta anos, entre si fizeram.

Está conforme ao original. Cartório Notarial de Lagoa, 15 de Outubro de 1971.

A Notária, Catarina Maria de Sousa Valente

com amendoeiras, a confrontar do norte com Sabino Gonçalves Sintra, do sul com a sociedade comercial «João R. S. Baptista & Banha, Limitada», nascente com Ilda da Encarnação Freire e do poente com o barranco. Inscrito na matriz predial respectiva sob metade dos artigos dois mil e quarenta e um, dois mil e quarenta e quatro, com o valor matricial de dezasseis mil e noventa escudos. Não descrito na Conservatória do Registo Predial de Silves. Que este direito foi adquirido pelos justificantes na proporção de um nono para cada casal, por herança de sua irmã, Gertrudes da Encarnação Freire, solteira, menor, e na partilha amigável, não reduzida a escritura pública, que, há mais de trinta anos, entre si fizeram.

Está conforme ao original. Cartório Notarial de Lagoa, 15 de Outubro de 1971.

A Notária, Catarina Maria de Sousa Valente

com amendoeiras, a confrontar do norte com Sabino Gonçalves Sintra, do sul com a sociedade comercial «João R. S. Baptista & Banha, Limitada», nascente com Ilda da Encarnação Freire e do poente com o barranco. Inscrito na matriz predial respectiva sob metade dos artigos dois mil e quarenta e um, dois mil e quarenta e quatro, com o valor matricial de dezasseis mil e noventa escudos. Não descrito na Conservatória do Registo Predial de Silves. Que este direito foi adquirido pelos justificantes na proporção de um nono para cada casal, por herança de sua irmã, Gertrudes da Encarnação Freire, solteira, menor, e na partilha amigável, não reduzida a escritura pública, que, há mais de trinta anos, entre si fizeram.

Está conforme ao original. Cartório Notarial de Lagoa, 15 de Outubro de 1971.

A Notária, Catarina Maria de Sousa Valente

com amendoeiras, a confrontar do norte com Sabino Gonçalves Sintra, do sul com a sociedade comercial «João R. S. Baptista & Banha, Limitada», nascente com Ilda da Encarnação Freire e do poente com o barranco. Inscrito na matriz predial respectiva sob metade dos artigos dois mil e quarenta e um, dois mil e quarenta e quatro, com o valor matricial de dezasseis mil e noventa escudos. Não descrito na Conservatória do Registo Predial de Silves. Que este direito foi adquirido pelos justificantes na proporção de um nono para cada casal, por herança de sua irmã, Gertrudes da Encarnação Freire, solteira, menor, e na partilha amigável, não reduzida a escritura pública, que, há mais de trinta anos, entre si fizeram.

Está conforme ao original. Cartório Notarial de Lagoa, 15 de Outubro de 1971.

A Notária, Catarina Maria de Sousa Valente

com amendoeiras, a confrontar do norte com Sabino Gonçalves Sintra, do sul com a sociedade comercial «João R. S. Baptista & Banha, Limitada», nascente com Ilda da Encarnação Freire e do poente com o barranco. Inscrito na matriz predial respectiva sob metade dos artigos dois mil e quarenta e um, dois mil e quarenta e quatro, com o valor matricial de dezasseis mil e noventa escudos. Não descrito na Conservatória do Registo Predial de Silves. Que este direito foi adquirido pelos justificantes na proporção de um nono para cada casal, por herança de sua irmã, Gertrudes da Encarnação Freire, solteira, menor, e na partilha amigável, não reduzida a escritura pública, que, há mais de trinta anos, entre si fizeram.

Está conforme ao original. Cartório Notarial de Lagoa, 15 de Outubro de 1971.

A Notária, Catarina Maria de Sousa Valente

ESTA SEMANA CONDUZI...

Em 19 anos de contacto com carros, habituámo-nos a considerá-los não apenas como meios de transporte, mas também de prazer e estudo. Procurámos um trabalho dentro do ramo. Contingências diversas não no-lo possibilitariam. Restou-nos considerar um «hobby».

É, pois, como resultante desse passatempo e sem quaisquer pretensões de conhecimentos técnicos demasiados nem facciosismo de qualquer espécie, que nos propomos dizer do que observámos durante a condução dos diferentes automóveis que viermos a experimentar.

Não «testaremos» carros — não temos nível nem aparelhagem; conduziremos automóveis, contactaremos donos de outros carros idênticos, visitaremos os seus agentes, indagaremos da qualidade da sua assistência e de tudo o que observarmos faremos um relato imparcial e honesto.

Pretendemos dar uma ideia, aos que desejam comprar um carro, do que poderão esperar em assistência, consumos, peças, etc., no nosso meio. Pensamos ser útil e interessante o que pretendemos fazer. No entanto, sinceramente, dividamos de conseguir levar a cabo a nossa tarefa.

No presente momento, temos possibilidade de experimentar quatro carros: «Honda 360», «Ford Capri 3000», «Ford Escort» e «Datsun 1600 SSS».

Não chega. Será necessário termos o apoio dos agentes, a sua compreensão a qualquer crítica justa e os seus imprescindíveis esclarecimentos. Entendemos por apoio facultarmos-nos uma vintura de serviço para conduzirmos um máximo de 500 kms., devidamente afinada e... com combustível. Gostariamos de visitar as suas oficinas e stands, e ver e fazer perguntas.

Será possível? Aqui fica o pedido, dele dependendo a realização do nosso trabalho com a necessária profundidade. No próximo «Prego a Fundo» conduziremos o «Honda N 360», um dos automóveis de mais recente lançamento no mercado algarvio.

Salazar d'Êça

Em 19 anos de contacto com carros, habituámo-nos a considerá-los não apenas como meios de transporte, mas também de prazer e estudo. Procurámos um trabalho dentro do ramo. Contingências diversas não no-lo possibilitariam. Restou-nos considerar um «hobby».

É, pois, como resultante desse passatempo e sem quaisquer pretensões de conhecimentos técnicos demasiados nem facciosismo de qualquer espécie, que nos propomos dizer do que observámos durante a condução dos diferentes automóveis que viermos a experimentar.

Não «testaremos» carros — não temos nível nem aparelhagem; conduziremos automóveis, contactaremos donos de outros carros idênticos, visitaremos os seus agentes, indagaremos da qualidade da sua assistência e de tudo o que observarmos faremos um relato imparcial e honesto.

Pretendemos dar uma ideia, aos que desejam comprar um carro, do que poderão esperar em assistência, consumos, peças, etc., no nosso meio. Pensamos ser útil e interessante o que pretendemos fazer. No entanto, sinceramente, dividamos de conseguir levar a cabo a nossa tarefa.

No presente momento, temos possibilidade de experimentar quatro carros: «Honda 360», «Ford Capri 3000», «Ford Escort» e «Datsun 1600 SSS».

Não chega. Será necessário termos o apoio dos agentes, a sua compreensão a qualquer crítica justa e os seus imprescindíveis esclarecimentos. Entendemos por apoio facultarmos-nos uma vintura de serviço para conduzirmos um máximo de 500 kms., devidamente afinada e... com combustível. Gostariamos de visitar as suas oficinas e stands, e ver e fazer perguntas.

Será possível? Aqui fica o pedido, dele dependendo a realização do nosso trabalho com a necessária profundidade. No próximo «Prego a Fundo» conduziremos o «Honda N 360», um dos automóveis de mais recente lançamento no mercado algarvio.

Salazar d'Êça

Em 19 anos de contacto com carros, habituámo-nos a considerá-los não apenas como meios de transporte, mas também de prazer e estudo. Procurámos um trabalho dentro do ramo. Contingências diversas não no-lo possibilitariam. Restou-nos considerar um «hobby».

É, pois, como resultante desse passatempo e sem quaisquer pretensões de conhecimentos técnicos demasiados nem facciosismo de qualquer espécie, que nos propomos dizer do que observámos durante a condução dos diferentes automóveis que viermos a experimentar.

Não «testaremos» carros — não temos nível nem aparelhagem; conduziremos automóveis, contactaremos donos de outros carros idênticos, visitaremos os seus agentes, indagaremos da qualidade da sua assistência e de tudo o que observarmos faremos um relato imparcial e honesto.

Pretendemos dar uma ideia, aos que desejam comprar um carro, do que poderão esperar em assistência, consumos, peças, etc., no nosso meio. Pensamos ser útil e interessante o que pretendemos fazer. No entanto, sinceramente, dividamos de conseguir levar a cabo a nossa tarefa.

No presente momento, temos possibilidade de experimentar quatro carros: «Honda 360», «Ford Capri 3000», «Ford Escort» e «Datsun 1600 SSS».

Não chega. Será necessário termos o apoio dos agentes, a sua compreensão a qualquer crítica justa e os seus imprescindíveis esclarecimentos. Entendemos por apoio facultarmos-nos uma vintura de serviço para conduzirmos um máximo de 500 kms., devidamente afinada e... com combustível. Gostariamos de visitar as suas oficinas e stands, e ver e fazer perguntas.

Será possível? Aqui fica o pedido, dele dependendo a realização do nosso trabalho com a necessária profundidade. No próximo «Prego a Fundo» conduziremos o «Honda N 360», um dos automóveis de mais recente lançamento no mercado algarvio.

Salazar d'Êça

Em 19 anos de contacto com carros, habituámo-nos a considerá-los não apenas como meios de transporte, mas também de prazer e estudo. Procurámos um trabalho dentro do ramo. Contingências diversas não no-lo possibilitariam. Restou-nos considerar um «hobby».

É, pois, como resultante desse passatempo e sem quaisquer pretensões de conhecimentos técnicos demasiados nem facciosismo de qualquer espécie, que nos propomos dizer do que observámos durante a condução dos diferentes automóveis que viermos a experimentar.

Não «testaremos» carros — não temos nível nem aparelhagem; conduziremos automóveis, contactaremos donos de outros carros idênticos, visitaremos os seus agentes, indagaremos da qualidade da sua assistência e de tudo o que observarmos faremos um relato imparcial e honesto.

Pretendemos dar uma ideia, aos que desejam comprar um carro, do que poderão esperar em assistência, consumos, peças, etc., no nosso meio. Pensamos ser útil e interessante o que pretendemos fazer. No entanto, sinceramente, dividamos de conseguir levar a cabo a nossa tarefa.

No presente momento, temos possibilidade de experimentar quatro carros: «Honda 360», «Ford Capri 3000», «Ford Escort» e «Datsun 1600 SSS».

Não chega. Será necessário termos o apoio dos agentes, a sua compreensão a qualquer crítica justa e os seus imprescindíveis esclarecimentos. Entendemos por apoio facultarmos-nos uma vintura de serviço para conduzirmos um máximo de 500 kms., devidamente afinada e... com combustível. Gostariamos de visitar as suas oficinas e stands, e ver e fazer perguntas.

Será possível? Aqui fica o pedido, dele dependendo a realização do nosso trabalho com a necessária profundidade. No próximo «Prego a Fundo»

CORREIO de LAGOS

«QUE IMPRENSA ALGARVIA?»

Lemos e meditamos sobre o que da autoria de Carlos Albino Guerreiro insere o *Jornal do Algarve* do passado dia 9 com o título das presentes linhas. Admiramos a forma como apresenta o panorama paupérrimo da imprensa algarvia pela ausência de pessoas capazes de apontar e criticar, dando a Pedro o que é de Pedro e a César o que é de César.

A certa altura lê-se: «Defendo a actuação crítica, que remove os obstáculos ao progresso social, económico e cultural das populações; que identifique todo o género de aldrabões, especuladores e gananciosos. Que identifique todos os responsáveis pela fuga das populações de uma terra tão querida, tão amada.» Quem, bem formado, poderá deixar de acompanhar Carlos Albino nesta defesa?

Unamo-nos pois, e com ele lutemos por uma Universidade no Algarve, por uma Associação de Escritores e Jornalistas para o desenvolvimento da educação musical pelo fomento de indústrias produtivas e não menos para que os nossos poetas e escritores ocupem o lugar a que têm direito na sociedade, pois assim talvez seja possível honrar a memória de José Barão, que ao fundar o *Jornal do Algarve* mais não viu que lutar incessantemente para ver a sua Província equiparada a outras que com menos condições naturais dispõem de muito de que necessitamos e não temos.

PEIXE VENDIDO AO DESBARATO

Nos tempos decorrentes, em que tanto se fala na escassez do peixe, afirmam-se nos necessários tudo encaminhar no sentido do aproveitamento máximo de tão precioso alimento.

A avaliar porém pelo que temos constatado em Lagos, tal não acontece, pois no último fim-de-semana foram vendidos (se é que se pode no caso empregar o termo vender), cavalas a menos de 1800 cada quilo.

Isto talvez porque os empresários das indústrias de conserva, não se convencem que prejudicados os que do mar arrancam o peixe, prejudicados ficarão, porque o interesse pelas pescas depende precisamente dos proventos que os pescadores possam auferir das mesmas.

Para evitar repetição de casos desta natureza, confiamos que os empresários das fábricas de indústria de conservas de peixe, frequentem as lotas todos os sábados e envidem os seus melhores esforços no sentido de estimular os poucos lobos do mar que ainda lutam para que o peixe não falte.

EXPOSIÇÃO DE ESMALTES E CERÂMICA NO MUSEU REGIONAL

Foi inaugurada no Museu Regional de Lagos uma exposição de esmaltes e cerâmica de Quina e F. Sobral, cujos trabalhos têm sido motivo de justas referências aos seus autores que em anos anteriores têm realizado exposições semelhantes.

Conta-nos que a mesma se conserva aberta ao público até meados do próximo mês, e assim muitos poderão apreciar as obras expostas e adquiri-las.

A ACÇÃO DE JOSÉ ALVES SALVADOR EM PROL DE LAGOS

Passámos recentemente pelo Hospital de S. João de Deus (vulgo Hospital Velho) e deparamos com José Alves Salvador e o filho na medição do edifício, que, segundo dizem, foi o hospital

Cartório Notarial de Vila do Bispo

A cargo do Ajudante em exercício José Vitor Leal Mateus

BYERS & BEACHY, Lda.

Certifico, narrativamente, para fins de publicação, que por escritura de 30 de Setembro de 1971, lavrada de folhas 37 e folhas 38 V.º, do livro de notas para escrituras diversas n.º B-11, deste Cartório, D. ETHEL FRANCES BYERS, cedeu a quota de 5 000\$00 que possuía na sociedade mencionada em epígrafe a D. FRANCES OWENS STIFF, tendo autorizado que o seu nome continue a figurar na firma social.

Está conforme o original e declara-se que na parte omitida nada há em contrário ou além do que na certidão se narra ou transcreve.

Vila do Bispo e Cartório Notarial, aos 13 de Outubro de 1971.

O Ajudante do Cartório,
José Vitor Leal Mateus

FRIMÓVEL
Exclusivo KELVINATOR

Compramos Terrenos e Propriedades

Palma Rodrigues, Lda.
Avenida de Olivença
n.º 95, r/c — FARO.
Telefones 2 4273,
2 3598 e 9 4139.

tal antigo, e desde há muito está transformado em curral de gado lanífero. Muito temos escrito sobre a necessidade da eliminação do célebre curral, e estar junto a via de comunicação que anteriormente à Avenida dos Descobrimentos, era a única artéria que de Lagos dava acesso a Sagres. A anterior Câmara da presidência de José Ferreira Caneiras e a actual, da presidência do brigadeiro José António de Almeida Costa Franco, revelaram-se incapazes de solução condigna, mas agora que José Alves Salvador nos disse que tinha comprado o edifício em causa, o qual está integrado na urbanização de terrenos adstrios, começamos a ter fé na sua eliminação.

Se tal acontecer teremos razão para dizer que José Alves Salvador é o algarvio que mais tem feito em prol de Lagos, pois além da urbanização dos terrenos junto ao Hospital Velho, já se lhe deve a do Rossio da Trindade e obras de vulto na cidade como o Hotel Rio Mar e apartamentos na Rua da Mela Laranja onde existe o hipódromo, e muitas vivendas na Luz.

Joáquim de Sousa Piscarreta

JANELA DO MUNDO

(Conclusão da 1.ª página)

fes de Estado para assistir aos grandes espectáculos que o imperador lhes proporcionou.

O principal ponto do programa foi um desfile histórico-militar que reconstituiu 2 500 anos das persas, as suas glórias e as suas vicissitudes. Mas os ilustres visitantes tiveram outras provas do poderio e do fausto que rodearam as manifestações. Houve espectáculo de «luz e som», banquete de grande requinte em que os pavões apareceram na mesa emplumados, temperados por cozinheiros idos expressamente de Paris e de Bruxelas, e a própria instalação da cidade de tendas, com os mais recentes requisitos da vida moderna, tudo isso no quadro histórico das ruínas de Persépolis e de Pasárgade, sob a égide de Ciro e de Dario e aável simpatia dos donos da casa, o xá e a imperatriz.

Autêntico panorama fantástico das Mil e Uma Noites em pleno século vinte, para mostrar ao mundo a riqueza de um soberano e as perspectivas de um país que até aqui tem estado em segundo plano no contexto das nações. No entanto, Reza Pahlevi pretende ser considerado noutro tom, tanto mais que a Pérsia ocupa já o terceiro lugar mundial na escala dos países produtores de petróleo.

Ninguém sabe quanto custaram ao governo de Teerão as comemorações dos dois milénios e meio. Decerto muitas grandes fortunas. Mas o imperador pretende impor-se perante os outros governadores e dar à Pérsia um papel especial, talvez de medianeira entre a Europa e a Ásia, numa época em que este último continente começa a ter um importante lugar político no conjunto das nações. Nos seus breves discursos e brindes perante os seus convidados, o imperador salientou essa missão de apaziguador num futuro que se adivinha incerto.

E quanto aos persas actuais, os habitantes do planalto do Irão, quais as suas perspectivas? Para o governo, o país está em progresso económico e em grande desenvolvimento industrial. Mas a verdade é que a população não tem acompanhado essa riqueza. Uma classe muito pobre afronta uma vida cada vez mais cara, provocada pela alta de preços e pela inflação. Há falta de quadros e de mão-de-obra qualificada para cumprir o programa dos árigentes. Algo não acompanha os ambiciosos planos do Xá, algo não está certo no velho império de Ciro, onde a diferenciação de classes parece ser cada dia maior.

A Pérsia, o país bi-milenário, procura ainda um caminho no concerto das nações modernas, apesar de todas as suas riquezas, do seu petróleo e da sua História. E um daqueles países que dificilmente se libertam dos mitos para se entregarem às necessárias reformas sociais do nosso tempo. Só assim uma nação pode cumprir o mandato dos seus antepassados. Essa seria a maior homenagem do Xá a Ciro, o Grande.

O Juiz Auxiliar,
a) Domingos Feliciano Moisés

Mateus Boaventura

DUMPER

Vende-se, marca Bedford, com motor Peter em bom estado.
Resposta a este jornal ao n.º 14 681.

Inglês «Assimil»

Compro em 2.ª mão, curso, em discos ou gravado, de inglês ou francês, ou troco por inglês das Seleções do Reader's Digest.

Vitor P. Lourenço S.
Brás de Alportel — Telef. 42 388.

Os participantes portugueses ficaram satisfeitos com os resultados da Feira Mundial do Comércio de Alimentos realizada em Colónia

A ANUGA, e Feira Mundial do Comércio de Alimentos, que durou sete dias e terminou em 1 deste mês, proporcionou resultados satisfatórios e uma série de interessantes contactos aos 38 expositores e três firmas extra-representadas de Portugal, que nela participaram, no âmbito de uma representação oficial do País, organizada pelo Fundo de Fomento de Exportação, de colaboração com a Delegação Portuguesa de Comércio, em Bona.

JORNAL DO ALGARVE
N.º 761 — 23-10-71

Edital

2.ª PUBLICAÇÃO

Domingos Feliciano Moisés, Juiz auxiliar do Tribunal de 1.ª Instância das Contribuições e Impostos do concelho de Vila Real de Santo António.

Faço saber que no dia 27 do mês de Outubro pelas 10 horas, na sede da firma SOPOMAR, Lda. se há-de proceder à arrematação, pelo maior lance que for oferecido dos bens abaixo designados penhorados a SOPOMAR — SOCIEDADE DE MÁRMORES PORTUGUESES, Lda., com sede na estrada de St.º António, nesta vila, para pagamento de 7 342\$30, mais selos, custas e juros de mora devidos, proveniente de dívida de Imposto de Compensação e Circulação do 2.º Trimestre de 1971.

BENS PENHORADOS

Uma máquina polidora de pedra, para pavimento, eléctrica e automática, marca «B. Barsanti», em estado de nova, a qual vai à praça pelo valor de 12 000\$00 (Doze mil escudos).

Pelo presente são citados os credores incertos e desconhecidos para assistirem à arrematação e usarem dos seus direitos.

E para constar se passou o presente e outros de igual teor que se mandaram afixar nos lugares do estilo.

Repartição de Finanças do concelho de Vila Real de Santo António, 12 de Outubro de 1971.

E eu, António José Vargas Branco, escrevo o subscrevi.

O Juiz Auxiliar,

a) Domingos Feliciano Moisés

Cartório Notarial de Vila do Bispo

A cargo do Ajudante em exercício José Vitor Leal Mateus

BURGAU - Investimentos Turísticos, Lda.

Certifico, narrativamente, para fins de publicação, que por escritura de 29 de Setembro de 1971, lavrada de folhas 24 V.º, a folhas 27, do livro de notas para escrituras diversas n.º A-11, deste Cartório, foi constituída entre JOÃO GONÇALVES VIEGAS JACINTO, residente habitualmente em Lagos, na Rua de Santo Amaro, 33, e JENNIFER ANN MURAT, residente habitualmente no lugar de Burgau, freguesia de Budens, concelho de Vila do Bispo, uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, nos termos constantes dos artigos seguintes:

1.º A sociedade adopta a denominação de «BURGAU — INVESTIMENTOS TURÍSTICOS, Lda», tem a sua sede no referido lugar de Burgau, na Rua da Fortaleza, e a sua duração é por tempo indeterminado a partir de hoje.

2.º O seu objecto é o negócio de compra e venda de propriedades, investimentos e explorações turísticas, administração de propriedades próprias e alheias e qualquer outra actividade comercial ou industrial legalmente permitida que os sócios deliberem exercer.

3.º O capital social é de 300 000\$, encontra-se inteiramente real-

Construtores capitalistas

Para construção de grande volume, no Largo do Dique (junto ao Cine-Teatro), em Portimão.

Dirigir à Empresa do Cine-Teatro, telef. 22451 e 23098 de Portimão ou 22624 de Faro.

Vende-se

Propriedade rústica com regadio, sequeiro, habitação e dependências. No sítio Ana-Velha — Quelfes.

Tratar por telefone 72402, ou com Francisco das Neves Marcos — sítio da Patinha — Olhão.

Mais de 40 anos de experiência...

Em feridas infectadas

FURÚNCULOS E ANTRAZES

PASTA "SANO"

CONTRA A FURUNGULOSE

LABORATÓRIO "SANO, V. N. GAIA

À VENDA EM TODAS AS FARMÁCIAS.



BANCO VISEENSE

UM BANCO MODERNO DESDE 1868

SERVIÇO SERE

TRANSFERÊNCIAS DE ECONOMIAS DE EMIGRANTES PARA PORTUGAL

DEPÓSITOS

de prazo superior a 6 meses JURO (anual) 5 1/4 % LÍQUIDO

SEDE R. Formosa, 18 Tel. 22267 VISEU

SEDE CENTRAL R. Aurea, 139-143 Tel. PPC 34331 Telex 1358 APINO P LISBOA

CASA PIANO: RIO DE JANEIRO, BUENOS AIRES

lizado em dinheiro e é dividido em duas quotas:

a) — Uma de 200 000\$00 do sócio João Gonçalves Viegas Jacinto;

b) — Uma de 100 000\$00 da sócia Jennifer Ann Murat.

4.º

Não serão exigíveis prestações suplementares de capital, podendo, contudo, qualquer dos sócios fazer os suprimentos que forem necessários.

5.º

É permitida a cessão de quotas no todo ou em parte, a estranhos, tendo sempre os sócios originários direito de opção.

§ 1.º — Para o exercício do direito de opção referido no corpo deste artigo, o sócio que pretender ceder a sua quota deverá avisar o outro a quem assiste esse direito, por meio de carta registada com aviso de recepção, indicando o cessionario, preço e condições, para que aquele outro, no prazo de trinta dias e pelo mesmo meio, informe se pretende ou não optar.

§ 2.º — O sócio João Gonçalves Viegas Jacinto fica, desde já, autorizado a dividir a sua quota em duas de cem mil escudos cada e a ceder uma a David Miller.

6.º

A sociedade não se dissolve pela morte ou interdição de qualquer dos sócios, só se dissolvendo por acordo dos sócios.

7.º

A gerência e administração da sociedade incumbem sempre a dois sócios.

§ 1.º — A gerência fica dispensada de caução, podendo ser remunerada ou não conforme for deliberado em assembleia geral.

§ 2.º — Para obrigar a sociedade é obrigatória a assinatura de dois sócios, os quais poderão delegar os seus poderes por meio de procuração, ou a um sócio ou a um estranho.

8.º

As contas serão encerradas em 31 de Dezembro de cada ano e os lucros e perdas divididos entre os sócios na proporção das suas quotas.

9.º

As assembleias gerais serão convocadas com 15 dias de antecedência, por carta registada, desde que a lei não determine outras formalidades.

§ único: — Desde que compareçam à assembleia geral todos os sócios, fica dispensada a formalidade da convocação.

10.º

Fica expressamente proibida a assinatura de letras de favor por parte da sociedade.

Está conforme o original e declara-se que na parte omitida nada há em contrário ou além do que na certidão se narra ou transcreve.

Vila do Bispo e Cartório Notarial, aos 15 de Outubro de 1971.

O Ajudante do Cartório,
José Vitor Leal Mateus

Júlio da Encarnação Raposo & Manuel Raposo, Lda.

Certifico que, por escritura de 11 de Outubro do ano corrente, lavrada de fls. 58 a folhas 60 do Livro B-27, de notas para escrituras diversas, do Cartório Notarial de Lagoa-Algarve, a cargo da Licenciada Catarina Maria de Sousa Valente, foi constituída entre Júlio da Encarnação Raposo, casado, residente nesta vila e Manuel Raposo, casado, residente em Carvoeiro, Lagoa, uma sociedade por quotas de responsabilidade limitada, nos termos constantes dos artigos seguintes:

1.º

A sociedade adopta a firma «Júlio da Encarnação Raposo & Manuel Raposo, Limitada», tem a sua sede nesta vila de Lagoa, na Rua Sidónio Pais, 19, e durará por tempo indeterminado, a partir de hoje.

2.º

O seu objecto é a construção civil, compra e venda de imóveis rústicos e urbanos, indústria de madeiras, materiais de construção, ou qualquer outro ramo de comércio ou indústria em que os sócios acordem e seja legal.

3.º

O capital social é de quinhentos mil escudos, inteiramente realizado em dinheiro entrado na Caixa Social e corresponde à soma de duas quotas iguais de duzentos e cinquenta mil

escudos cada, uma de cada sócio.

4.º

Mediante deliberação da Assembleia geral, a sociedade poderá exigir dos sócios, a entrada de prestações suplementares de capital.

5.º

Dependem do consentimento da sociedade, as cessões de quotas a estranhos.

6.º

A administração da sociedade e a sua representação em juízo e fora dele, activa e passivamente, incumbe a ambos os sócios que, desde já, ficam nomeados gerentes, com dispensa de caução e com ou sem remuneração, conforme for deliberado em Assembleia Geral, bastando a assinatura de um deles, para os actos de mero expediente.

7.º

Aos gerentes não é permitido obrigar a sociedade em fianças, abonações, letras de favor ou em quaisquer outros, estranhos ao objecto da sociedade.

8.º

Os lucros líquidos que resultem do balanço anual, depois de deduzidos, pelo menos, cinco por cento para fundo de reserva legal, serão divididos pelos sócios, na proporção das respectivas quotas, mas o levantamento dos lucros só po-

derá processar-se com acordo de ambos.

9.º

As Assembleias gerais serão convocadas por meio de cartas registadas com a antecedência mínima de oito dias, desde que a lei não prescreva outras formalidades.

10.º

A sociedade não se dissolve pela morte ou interdição de qualquer dos sócios, e continuará com os restantes sócios e com o representante ou herdeiro do sócio falecido ou interdito, salvo se estes preferirem apartar-se da sociedade. Neste caso, proceder-se-á a balanço e os herdeiros ou representantes do sócio falecido ou interdito, receberão o que se apurar pertencer-lhes e que lhes será pago em quatro prestações trimestrais, iguais e sucessivas, as quais vencerão juro igual ao da taxa de descontos do Banco de Portugal.

Está conforme com o original.

Cartório Notarial de Lagoa, 14 de Outubro de 1971.

A Ajudante,

Maria José Correia Bravo

Gabinete técnico Contabilidade

Executam-se escritas. Grupo A e B.

Rua dos Centenários, n.º 14 — Vila Real de Santo António.

PORTO POÇAS JUNIOR

Um produto da rede distribuidora

DEPOSITOS-FARO telef. 23660-TAVIRA telef. 264-LAGOS telef. 287
PORTIMÃO telef. 454-ALMANSIL telef. 34-MESSINES telef. 9 e 89

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS

EST.º TEÓFILO FONTAINHAS NETO COM.º E IND.º, S.A.R.L.

Telex 01633-Teleg. Teof. Teof. 45000/00-4 Linhas-Gabre Postal 1 S. B. de MESSINES-Algarve-Portugal



Um parecer sobre as Comissões Regionais de Turismo

No «Diário do Governo» vem publicado o parecer votado no Conselho Consultivo da Procuradoria-Geral da República, de 22 de Junho último, acerca dos bens afectos às Comissões Regionais de Turismo, tendo as conclusões sido as seguintes:

«I — Nas zonas de turismo administradas pelas Câmaras Municipais ou pelas Juntas de Turismo (artigo 116.º do Código Administrativo) os bens afectos às respectivas zonas são propriedade do concelho, e não das Câmaras Municipais ou das Juntas de Turismo, pois que estas constituem meros órgãos do concelho, como pessoa colectiva de direito público;

«II — As Comissões Regionais de Turismo (alínea c) da base V da Lei n.º 2082, de 4 de Junho de 1966) constituem um órgão local do próprio Estado, e não de pessoa jurídica distinta deste, desempenhando um papel muito semelhante ao atribuído por lei às Juntas de Turismo;

«III — Os bens afectos às zonas de turismo integradas na Comissão Regional de Turismo do Algarve (Decreto-Lei n.º 114/70, de 18 de Março) continuaram a ser propriedade dos concelhos, mas a sua administração foi confiada à Comissão Regional de Turismo

do Algarve, a qual detém os mesmos poderes das extintas Juntas de Turismo do distrito de Faro, podendo inclusivamente alienar esses bens independentemente de hasta pública, desde que para o efeito obtenha autorização dos ministros do Interior e das Obras Públicas e do secretário de Estado da Informação e Turismo;

«IV — A doação de bens de uma Junta de Turismo à respectiva Câmara Municipal não constitui título translativo de propriedade;

«V — As doações feitas pela Junta de Turismo de Armação de Pêra, em 12 de Março de 1970, e pela Junta de Turismo de Quarteira, em 21 de Março de 1970, não constituem instrumento de desafectação dos bens doados aos fins

Trespassa-se

A Pensão Restaurante Esplanada de Portimão, na sua totalidade ou cada anexo de per si.

Informações no próprio local.

de utilidade turística, nem instrumento capaz de impedir a reversão dos bens das zonas de turismo para a Comissão Regional de Turismo do Algarve (§ 2.º do artigo 3.º do Decreto n.º 41 035, de 20 de Março de 1957, artigo 20.º do Decreto-Lei n.º 114/70, de 18 de Março, e artigo 5.º do Decreto-Lei n.º 185/70, de 20 de Abril).»

Terrenos para Construções Prédios de Rendimento e Andares

Em nova urbanização, servidos por transportes colectivos, com grande futuro.

VENDEM BARATO: J. PEREIRA JOR. E J. S. CARRUSCA Estrada da Penha FARO

GEL-MAR

Empresa Distribuidora de Produtos Alimentares, Lda.

Mariscos e peixe congelado • Grande variedade de espécies em stock • Qualidade e economia • À venda em todas as mercearias e supermercados • Fornecimentos directos à Indústria Hoteleira

FRANGOS DO AVIÁRIO DO FREIXIAL

Em frangos do dia

Em frangos congelados

314 distribuidores por todo o Algarve e Baixo Alentejo. Pedidos à Delegação do Sul em Olhão

Praça João de Deus — Tel. 73152 — 72146 — 72147

Subdelegação em Portimão

Rua Eng. Canceia de Abreu — Tel. 24415

Consumir produtos congelados é uma prova de bom gosto e uma contribuição para a sua economia

ACTUALIDADES DESPORTIVAS

FUTEBOL

I DIVISÃO

Apontamentos de JOAO LEAL

Abundância de golos

Finalmente, houve no Municipal de Faro e desde que o Farense se encontra no convívio da Divisão Maior, um verdadeiro encontro com mais do que a já tradicional chapa «um». E o certo é que essa abundância proporcionou ao prémio um clima de entusiasmo até ao derradeiro apito.

Após a obtenção do 2.º tento, pensou-se que o Farense iria arrecadar farta «colheita», neste jogo com o valoroso Leixões. Mas a juventude irrevolvente dos northenos, abnegados até ao impossível e a colaboração que encontraram na defensiva algarvia (realçando-se as tardes totalmente negativas de Benje e Almeida) proporcionaram um admirável volte-face. Enquanto a dianteira do Farense arquitectou golos e jogadas em excelente plano, revelando o que efectivamente vale, a defesa conviou os visitantes a arrecadarem um ponto. E aconteceu, se um «penalty» (forçado, diga-se) não surtisse. E a vitória veio premiar o labor dos homens da frente, inquietos com o desmoronar da temida defesa algarvia.

Amanhã o Farense vai de abalada até Coimbra, para defrontar a Académica.

JORNAL DO ALGARVE
N.º 761 — 23-10-71

TRIBUNAL JUDICIAL

da Comarca de Vila Real de Santo António

Anúncio

Faz-se saber que no dia 27 do corrente mês de Outubro, pelas 14 horas, no Tribunal desta comarca e nos autos de Inventário Facultativo em que são inventariados Joaquim Viegas e Maria Ramos que foram residentes nesta vila e em que é Inventariante Albina Ramos Viegas, casada, doméstica, residente nesta vila e requerente Joaquim Viegas, viúvo, residente em Faro, vai ser posto em praça para ser arrematado ao maior lance oferecido acima do valor constante dos autos, o seguinte prédio:

Um prédio urbano térreo, com vários compartimentos e quintal, sito nesta vila, na Rua João de Deus, a confrontar do Norte com António Gomes Baptista, sul com João Currito, Nascente com baldios e do Poente com a Rua João de Deus, inscrito na respectiva matriz predial sob o art.º n.º 912, e na Conservatória do Registo Predial desta vila sob o n.º 5 058, a fls. 19 do livro B-12, a pôr em praça por 77 000\$00.

Vila Real de Santo António, 6 de Outubro de 1971

O Escrivão,

a) Raul Eduardo Martins
Serina

VERIFIQUEI:

O Juiz de Direito,

a) Agostinho de Castro
Martins

num prédio em que o favoritismo vai para os estudantes.

II DIVISÃO

Goleada inesperada

Constituiu surpresa, pouco agradável para nós, algarvios, a goleada sofrida pelo Portimonense na sua deslocação ao Tramagal. Ainda que tendo em conta o factor casa, nada fazia prever que o desfecho se traduzisse num tal desnívelamento que na realidade não existe entre os dois grupos.

O Olhanense voltou a não perder extra-muros e por sinal, de novo, sem golos. A turma da Vila Cubista está a registar boa colheita extra-Padina e a revelar-se bastante regular. A um ponto do guia, os algarvios jogam para os primeiros postos, sem dúvida. A vitória esteve ao seu alcance, quando Sousa a 3 minutos do final perdeu soberano ensejo.

Amanhã, Olhanense e Portimonense, defrontam respectivamente Sintrense e Seixal e tudo leva a crer que as vitórias fiquem pairando em solo algarvio.

III DIVISÃO

Éxito lacobrigense

Ao ir buscar um ponto a Sines, o Esperança fez jus às honras da jornada, entre os seus pares algarvios. De registar a vitória do Lusitano e o facto do Faro e Benfica haver perdido apenas por um tento na sua deslocação à Costa do Sol. Inversamente e contrariando todas as previsões, o Silves deixou-se bater no seu reduto pelos monemenses.

Amanhã o desafio grande da jornada decorre na capital algarvia entre o Faro e Benfica e o Lusitano, duas turmas com aptidões para proporcionarem um «derby» agradável. O Esperança, a despeito de ser compelido a jogar em Silves, por motivo da interdição do seu terreno, deve sair vencedor. Poucas hipóteses disso tem a turma silvensis na sua deslocação.

RESULTADOS DOS JOGOS

I DIVISÃO

Farense, 4 — Leixões, 3

II DIVISÃO

Seixal, 0 — Olhanense, 0
Tramagal, 6 — Portimonense, 0

III DIVISÃO

Lusitano, 2 — Grandolense, 0
Estoril, 2 — Faro e Benfica, 1
Silves, 0 — União Sport, 1
Vasco da Gama, 0 — Esperança, 0

JOGOS PARA AMANHÃ

I DIVISÃO

Académica-Farense

II DIVISÃO

Portimonense-Seixal
Olhanense-Sintrense

III DIVISÃO

Faro e Benfica-Lusitano
Amora-Silves
Esperança-Moitense

Oferece-se

Indivíduo de 22 anos, serviço militar cumprido, com o 2.º ano liceal, sabendo escrever à máquina em teclado internacional, conhecimentos de arquivo e expediente, pretende ordenado compatível.

Resposta a este jornal ao n.º 14 719.

Aluga-se

1.º andar mobilado com frigorífico, na Rua Teófilo Braga, n.º 12, em Vila Real de Santo António.

Preferência a estrangeiros ou professores. Chaves: na Rua Vasco da Gama, n.º 4-1.º esq. na mesma vila.

BASQUETEBOLO

FINALMENTE ACONTECEU A ASSEMBLEIA DA A. B. FARO TUDO INDICA QUE OS VENTOS VÃO MUDAR...

Efectivamente aconteceu a tão desejada e reclamada assembleia geral ordinária da A. B. F., no dia 15 do corrente, na sua sede em Olhão. Presentes os delegados dos clubes, à excepção do Imortal de Albufeira e dos Pescadores de Portimão, além de alguns atletas e adeptos da modalidade.

De lamentar a ausência da totalidade dos componentes da mesa da assembleia geral.

Presidiu à reunião o funcionário da Associação, Sérgio Pereira, a quem se ficou a dever a sua realização, facto que, aliado a outros, não passou despercebido aos clubes, os quais, por proposta do Faro e Benfica (que belos exemplos em tão pouco tempo nos tem oferecido esta simpática agremiação), aprovaram um voto de louvor pela sua acção em prol da modalidade na nossa Província.

Pode-se dizer, numa análise sucinta, que se respirou ar saudável nesta assembleia. Suficientemente saudável para nos deixar confiantes com vista ao futuro. À parte uma ou outra intervenção de cunho pessoal que visava o debate de problemas de ordem individual como que a quererem sobrepor-se, felizmente sem êxito, aos de ordem geral, foi evidente o espírito da grande maioria em procurar arranjar um elenco directivo que pudesse mudar a direcção dos eventos. Per-se-á conseguido o objectivo? Só o decorrer do tempo nos dará a resposta adequada. Mas, confiamos, para já, nas pessoas que se encontram ao leme. Serão necessários alguns esforços. Quem o duvida? Porém, existindo sanidade de corpo e sanidade de espírito, possível e fácil de se tornar realidade através do Desporto são — tudo dependendo das pessoas, das tais pessoas... — todos os esforços terão valido a pena e todo o mundo ligado à modalidade saberá e deverá agradecer a quem teve a difícil e espinhosa missão de dirigir, com destaque para os membros da direcção.

Assim o compreendam clubes, atletas e público. Pela nossa parte, a certeza de incondicional apoio.

São estes os homens que estão ao leme:

Assembleia geral — presidente, prof. Eduardo Temazinha; vice-presidente, José Pargana; secretários, Jorge Dourado e Herculano Valente.

Direcção — presidente, António Justino dos Santos de Lemos; secretário geral, José António Baptista; secretário-adjunto, Eugénio dos Santos; tesoureiro, Joaquim Francisco Rosa Gomes; vogal, António Domingos Lopes;

ATLETISMO

Torneio «O Primeiro Passo»

Foi brilhante o comportamento dos jovens atletas do Sport Lagos e Benfica no torneio «O Primeiro Passo», organizado pelo Sporting Clube de Portugal e disputado no Estádio de José Alvalade, em Lisboa.

Sagraram-se campeões: Escalão A (dos 13 aos 15 anos): altura, Luís Leite, 1,45 m.; 80 metros, João Baptista, 9s 6/10; 700 metros, José Ludovico, 1m, 48s e 4/10.

Escalão B (dos 16 aos 18 anos): 100 metros, Vitor Gonçalves 11 s e 7/10; comprimento, Manuel Cruz, 6,08 m.

Cinco títulos conquistados são palmares admiráveis e credor de viva simpatia.

Desporto corporativo

Ascende a uma dezena o número de equipas inscritas no Campeonato Distrital Corporativo de Futebol, a iniciar em meados do próximo mês.

Entretanto, na delegação da FNAT, em Faro, continuam abertas as inscrições para os distritais de basquetebol e de ténis de mesa individual.

Pontes Eusébio

Médico especialista

Ouvidos, Nariz e Garganta

Consultas diárias depois das 15 horas

Cons. — Rua de Santo António

n.º 68 — 1.º Dt.

Telef. [Cons. 23133

Resid. 24258

F A R O

suplente, João Guerreiro de Almeida.

Conselho fiscal — presidente, José Vicente Gomes Gama; secretário, Joaquim Soares; relator, António Rafael Soares.

Conselho técnico — presidente, José Rosa Dias Nunes; secretário, Vitor Cunha; vogal, José Francisco Bruno.

Conselho jurisdiccional — presidente, dr. Nuno Álvares Viegas Matamouros; secretário, dr. José Domingos Baltazar; vogal, dr. Paulo Novais.

Humberto Gomes

DUMPERS



O melhor material

A mais eficaz assistência

O melhor preço

Distribuídos no Algarve por

AUTO GHARB

Sousa e Silva & Baptista, Lda.

Telef. 23071

FARO

PESCA DESPORTIVA

9.º Campeonato Intersócios do C. A. P. de Olhão

No molhe leste da barra do porto comum de Faro-Olhão, iniciou-se no domingo a disputa do 9.º Campeonato Intersócios do Clube dos Amadores de Pesca de Olhão, a que concorreram 27 praticantes.

A classificação ficou assim ordenada: 1.º José Ramos Pires, 4 930 pontos; 2.º António Vicente Seródio, 4 575; 3.º, António Luciano Graça, 4 225; 4.º, Celestino Cândido Martins, 4 055; 5.º, Eduardo Conceição Pires, 3 855; 6.º, Laurino Soares, 3 525; 7.º, Arnaldo Conceição Viegas, 3 125; 8.º, António das Neves, 3 075; 9.º, João Jacinto Andrade, 3 000; 10.º, Mariano Encarnação Campina, 2 425; 11.º, dr. Salvador Lazzara Ilari, 2 255; 12.º, Luís Jorge Martins, 2 000; 13.º, Joaquim Leiria, 1 825; 14.º, Mário Rosendo Quintas, 1 800; 15.º, António José Gonçalves, 1 750; 16.º, Joaquim Bastos, 1 730; 17.º, João Martins Galvota, 1 500; 18.º, Daniel Relvas, 975; 19.º, Arnaldo Proença, 900; 20.º, José Viegas L. Cruz, 750; 21.º, João Nicolau Soares, 710; 22.º, Manuel da Silva, 450; 23.º, José Maria Veia, 400; 24.º, Manuel Lopes de Mendonça, 110; 25.º, José Rodrigues, 110; 26.º, Armandino Jorge Isca, 27.º, Joaquim André da Cruz, (falta de comparência).

Pelxe de maior pontuação — anchova.

Os escoteiros do Algarve

colaboraram no Jamboree do Ar

Como vem sendo habitual, realizou-se na 3.ª semana de Outubro, o «Jamboree do Ar», de que este ano se celebrou a 14.ª edição. Os escoteiros do Algarve (Grupos n.º 6 e 77 da AEP) estiveram mais uma vez presentes no acontecimento através da estação CTILN.

A finalidade do Jamboree foi plenamente atingida. Trocaram-se saudações escotistas e mensagens de diversa índole com estações nacionais (Continente, Açores, Angola e Moçambique) e estrangeiras. Entre os países contactados figuram, Itália, Holanda, Dinamarca, Finlândia, Brasil, Inglaterra, Suíça, Quênia, África do Sul, Áustria, Estados Unidos, Luxemburgo e Irlanda.

com 2,875 kg. — Arnaldo da Conceição, 3 125 pontos.
Maior quantidade — 28 unidades — José Ramos Pires.
Amanhã, no mesmo local, entre as 7 e as 12 horas, disputa-se a 2.ª jornada desta competição.

VIAJANTE

Precisa-se, com prática do ramo de electrodomésticos e/ou materiais de construção, para firma importadora em Faro. Lugar de futuro. Resposta com referências, curriculum vitae e ordenado pretendido ao: Apartado 90 — FARO.

NOVOS, BEM LOCALIZADOS

em Vila Real de Santo António

Vendemos e alugamos óptimos andares

Agência Comercial e Turística, Lda.

Em MONTE GORDO — Rua Pedro Álvares Cabral — Telef. 2169
Em Vila Real de Santo António — Rua Teófilo Braga, 39 — Telef. 311

ROGAMBOLE

(Continuação)

CONSPIRAÇÃO DE CAÇADORES

No momento em que o sr. de Lacy e sir Williams punham o pé no estrêbo, apareceu no pátio o velho Jerónimo, o idiota de Kerloven. O mendigo dormira no palheiro e dispunha-se a continuar o seu caminho para Saint-Malo, onde ia de dois em dois dias pedir esmola. O idiota viu sir Williams.

— Ah! Ah! — disse ele, ainda aí estás?

O baronnet estremeceu e sentiu-se mal com a presença do velho.

— Ah! Ah! — prosseguiu — com que então, aqui não te conheces?

E Jerónimo olhou fixamente para sir Williams e acrescentou:

— Tu estiveste em Kerloven... tu és filho do assassino.

Neste momento chegava o sr. de Lacy junto do baronnet.

— Que estás a dizer, patife? — exclamou ele, levantando o chicote.

— Eu bem sei o que digo — murmurou o idiota.

E retirou-se, repetindo sempre:

— Eu bem te conheço... eu bem te conheço.

— Meu caro baronnet — disse o sr. de Lacy — peço-lhe humildemente perdão das palavras incoerentes deste doido.

Sir Williams, ainda que inteiramente perturbado, conservara impassível o rosto.

— E bem doido, coitado — disse ele. — Meu pai, que eu saiba, não assassinou pessoa alguma, e eu nunca estive em...

Sir Williams fingiu querer recordar-se do nome que o idiota pronunciara.

— Em Kerloven — disse o cavalheiro.

— O que vem isso a ser?

— Kerloven é o castelo do conde Armando de Kergaz.

— Ah! — disse vivamente o baronnet — conheço-o.

— Conheço-o?

— É verdade: há-de haver oito dias que me bati em duelo com um homem a quem ele servia de padrinho; e agora — acrescentou sir Williams — compreendo as palavras do doido... creio que tenho alguma semelhança com um debochado, o irmão uterino do conde... o visconde Andréa.

— Bem sei, um miserável — disse friamente o cavalheiro, mas eu nunca o vi de perto, e ser-me-ia difícil constatar a semelhança.

— Parece que é extraordinária, para me tomarem por ele.

— Realmente? como assim? — perguntou, admirado, o sr. de Lacy.

— Seguiu uma vez para casa, no meu tilbury, em Paris, e um sujeito que passava numa carruagem de aluguer, tomou-me pelo visconde Andréa, seguiu-me, penetrou à força em minha casa, e insultou-me, persuadido sempre de que eu era o visconde, apesar dos meus protestos em contrário.

— Mas — interrompeu o cavalheiro — o que lhe tinha feito o visconde?

— Isso é que eu não sei; contudo, fui forçado a pedir-lhe uma satisfação, e o conde de Kergaz, que lhe serviu de padrinho, constatou essa extraordinária semelhança, reconhecendo, porém, que eu tinha os cabelos pretos, e os do visconde eram louros.

— E matou o seu adversário?

— Contentel-me em o desarnar.

— Parece-me — disse o cavalheiro — que era essa a melhor prova da sua não identidade com o visconde Andréa.

— Então, ele é um grande miserável? — perguntou ingenuamente o baronnet.

— Quem sai aos seus não degenera — respondeu o cavalheiro. — O pai assassinou o coronel de Kergaz para casar com a viúva e depois lançou ao mar, segundo dizem, o actual conde de Kergaz que foi salvo milagrosamente. O filho, segundo consta, seduziu muita rapariga honra-

da, perdeu fabulosamente ao jogo, assassinou aquele que havia despojado, e fez morrer a mãe de pesar.

— Basta — disse friamente o baronnet — sinto horror em parecer-me com um tal infame, que bem merecia as galés.

— Sou da sua opinião — replicou o cavalheiro. — Entretanto, meu caro hóspede, não esqueçamos que temos hoje de pôr em prática uma grande manobra de sedução.



XV

A CAÇADA

Voltemos ao castelo des Genêts.

Jonas dera-se tanta pressa em cumprir a incumbência recebida, e fugitara tanto o cavalo, talvez por medo, que chegara aos Genêts quando ainda todos estavam de pé. A senhora de Kermadec jogava às cartas com o sr. de Beaupreau; Teresa e a filha liam um capítulo da «Imitação» a um canto da sala.

Jonas entrou. O rapaz vinha orgulhoso por ter feito o caminho sem encontrar nenhuma alma do outro mundo.

— Aproxima-te, Jonas — disse a baronesa, — como achaste o sr. cavalheiro?

— Estava ceando com aquele senhor que... deve ser o diabo.

Um olhar severo da senhora de Kermadec fez calar Jonas que lhe entregou silenciosamente a carta do cavalheiro de Lacy. A senhora leu-a atentamente, e depois entregou-a ao sr. Beaupreau. O chefe de repartição manifestou grande regozijo.

— As mil maravilhas — disse ele, em voz baixa.

— Minha sobrinha — disse a baronesa dirigindo-se a Hermínia, que não dera pela chegada de Jonas — o sr. de Lacy, convida-a para assistir amanhã a uma caçada. Aceita o convite?

(Continua)



Um desporto propício para a época, mas que faz suar. Esta é a equipa de yole de oito da República Federal Alemã, dirigida pelo director da Academia de Remo de Katzeburgo. E uma perigosa concorrente aos Jogos Olímpicos de 1972, em Munique.

Sem Dizer AVONDE...

Toda a gente sabe que o «monte» algarvio nada tem a ver com o monte alentejano. O alentejano é uma unidade feudal, símbolo da aristocracia rural. O algarvio é uma unidade económica de cooperação, de vizinhança, de interesse colectivo, de exploração da terra.

Pois os montes do Azinhal estão na decadência: a população vai-se, envelhece, morre. E lá não há mais vida. Vão-se os montes, fica o mato. Vão-se os anéis, nem os dedos ficam. Até o folclore está reservado a profissionais da última hora... — C. A.

Vai realizar-se a II Exposição Canina Nacional do Algarve

Em 31 deste mês efectua-se na Alameda João de Deus, em Faro, a II Exposição Canina Nacional do Algarve, que está suscitando invulgar interesse nos meios afectos à canicultura. A organização é do Sporting Clube Farense, com o patrocínio da Comissão Regional de Turismo e da Câmara Municipal de Faro e a colaboração e orientação técnica do Clube Português de Canicultura. O certame é aberto aos exemplares de todas as raças e variedades oficialmente reconhecidas, registados em livros de origem.

O programa é o seguinte: às 13 horas, entradas dos exemplares; às 14, início da classificação; às 18,30, desfile dos cães premiados e distribuição dos prémios; às 19,30, encerramento da exposição. O júri é constituído pelos srs. dr. Robert Townson e Eduardo Wallace. Atendendo ao êxito de que se revestiu a 1.ª edição do certame, é de esperar um clima de grande entusiasmo em torno desta II Exposição.

Aluga-se em Vila Real de Santo António

Loja com duas montras, na Rua dos Centenários, próximo da paragem da Rodoviária, junto à Escola Técnica. Trata António Rodrigues Rosa — Vila Real de Santo António.

Vai ser homenageado o antigo director dos Serviços Municipalizados de Silves



Em sinal de regozijo pelo êxito de uma intervenção cirúrgica a que se submeteu, e como expressão do reconhecimento pelos serviços que prestou ao concelho, vai ser homenageado com um jantar de confraternização o sr. João Salema Veiguinha, agora aposentado, que durante cerca de 37 anos desempenhou as funções de director-delegado dos Serviços Municipalizados da Câmara Municipal de Silves.

Funcionário distinto, é conhecida a dedicação e o interesse com que viveu os problemas da função que lhe estava confiada, executando-a com a segurança que lhe permitia a sua experiência reconhecida, nos relatórios das várias inspecções àqueles serviços e em louvores conferidos pelo conselho de administração. A comissão promotora é constituída pelos srs. João de Freitas Figueiredo Mascarenhas, proprietário, dr. Carlos Alberto Lança Falcão, conservador do Registo Predial, dr. João Bernardino Meneses Pimentel, médico (todos antigos presidentes da Câmara e do conselho de administração dos Serviços Municipalizados); dr. Hermenegildo Horta Correia, notário aposentado e Francisco Lima Elias, proprietário (ambos antigos vice-presidentes

Conferência na Junta Distrital de Faro

Por iniciativa da Associação Algarvia de Pais e Amigos das Crianças Diminuídas Mentais, realizou-se no salão da Junta Distrital de Faro, uma conferência que suscitou grande interesse, mormente no sector médico e do professorado. Foi conferente a dr.ª Maria da Graça Andrade, directora do Centro de Reabilitação Calouste Gulbenkian, da Associação Portuguesa de Paralisia Cerebral que dissertou sobre «A criança com paralisia cerebral e os seus problemas de reabilitação e reeducação». Em linguagem acessível, a conferente, expôs os conceitos de paralisia cerebral e suas consequências, apontando as várias técnicas adoptadas na educação das crianças atingidas. A conferência foi ilustrada com a projecção de diapositivos e no final estabeleceu-se vivo diálogo.

A apresentação da dr.ª Maria da Graça Andrade esteve a cargo da dr.ª Maria Antonieta Conzelmann, médica algarvia que à causa das crianças diminuídas mentais tem dedicado um desvelado interesse.

da Câmara); dr. José Formosinho Meilha, sub-director da Escola Técnica; provedor da Misericórdia, antigo vereador e vogal do conselho de administração, Francisco de Sousa Correia, comerciante e presidente do Grémio do Comércio; antigo vereador e vogal do conselho de administração, Luís José Guerreiro Matoso, solicitador e presidente do Grémio da Lavoura; José Alexandre Duarte Estrela, industrial e presidente do Grémio dos Industriais Corticeiros do Sul; dr. António Bernardino Ramos, médico; José Afonso, dirigente da Casa do Povo de Messines; e Luís Horta Correia, regente agrícola.

O jantar decorrerá em 30 deste mês, às 20,30 horas, na Estalagem de São Jorge, em Pêra, e as inscrições poderão ser feitas até ao próximo dia 27, pelo telefone 42189 de Silves.

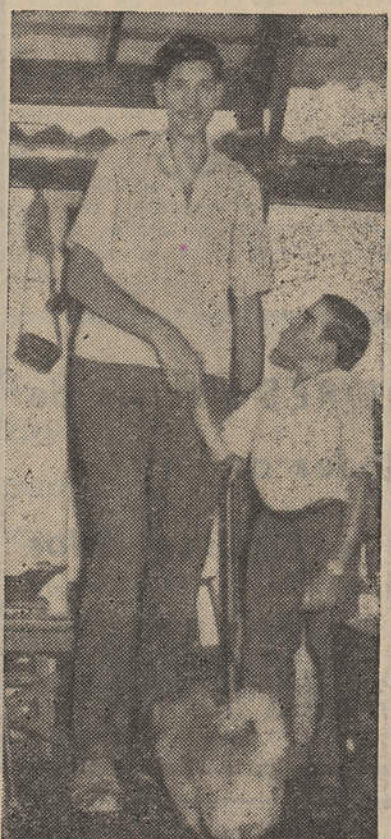
Faro vai ter um monumento aos mortos da Grande Guerra

A CAMARA Municipal de Faro projecta erguer, na Praça dos Combatentes da Grande Guerra, um monumento aos que tombaram nas campanhas da Flandres e em África.

O conjunto arquitectónico erguer-se-á frente ao Palácio da Justiça.

TERMINA AMANHÃ A FEIRA DE SANTA IRIA, EM FARO

DESDE há anos que a feira de Faro, oficialmente designada por Feira de Santa Iria, se havia imposto pela organização que lhe foi conferida e também pela magni-



ficou iluminação, credora dos melhores elogios. Este ano, o certame conheceu pela vez primeira um novo período de duração obrigatória, 8 dias, ou seja de 17 a 24 de Outubro. De futuro a feira terá sempre esta duração e ir-se-á transformando progressivamente em Feira-Exposição Industrial e de Agro-Pecuária. Para já, começou a dar-se-lhe uma nova feição, concedendo a zona central ao sector de maquinaria. Algumas dezenas de firmas e marcas ali expõem os seus tractores, alfaías, motores, etc. Ao fundo, todo um luna-parque, que no dizer dos entendidos, está certíssimo.

A feira iniciou-se com a abertura oficial da exposição itinerante «Portugal, País de Turismo», organizada pelo Centro Nacional de Formação Turística e Hoteleira. Presidiu ao acto o dr. Manuel Esquivel, governador civil do Distrito e encontravam-se presentes várias individualidades, entre as quais os srs. Raul de Bivar Weinholtz e major Vieira Branco, presidentes da Junta Distrital e da Câmara Municipal de Faro. Instalada no Convento de Nossa Senhora da Assunção (vulgo Convento das Freiras) a exposição é toda ela uma demonstração das extraordinárias belezas do nosso País, do seu apanchamento turístico e hoteleiro e da forte incidência do turismo nos quadros da economia nacional. Paralelamente à exposição, decorre a projecção de filmes coloridos sobre usos, costumes e paisagens de Portugal.

A exposição itinerante «Portugal País de Turismo», que anteriormente estivera em Lisboa, Porto, Braga e Viana do Castelo, pode ainda ser visitada hoje e amanhã, das 14 às 22 horas. E vale a pena, pois que se trata de uma expressão gráfica, com elevado requinte artístico, em que frontalmente se dialoga com um mundo bastas vezes discutido e não raro pouco compreendido: o do turismo.

O tempo admirável que tem feito, tem levado à capital sulina milhares de pessoas. Esta primeira experiência demonstra que a feira tem de ser dos nossos dias e preciso é que a Comissão da Feira, continue com «luz verde» para prosseguir no magnifico trabalho, que este ano principiou. — J. L.

Terminou o período de férias no Algarve, tendo regressado ao seu país, o jovem Christopher Paul Greener, o homem mais alto da Inglaterra. Os dois metros e 26 centímetros de Greener, que conta 27 anos e é guarda-livros, não lhe produzem qualquer complexo, nem o impediram de divertir-se e gozar umas semanas à sua maneira, na bela praia de Monte Gordo, cujos predicados se não cansou de enaltecer e onde pensa voltar logo que possível. Camarada excelente e folgazão, não lhe faltaram amigos algarvios que o acompanharam em passeios fluviais, excursões e piqueniques.

Na gravura vemo-lo com o conhecido vendedor de lotarias João Toledo Fernandes, de Vila Real de Santo António, que foi um dos seus companheiros durante as férias.

FRONTEIRA entre Vila Real de Santo António e Aiamonte, durante o mês de Setembro foi atravessada por 285 849 pessoas, mais 90 986 do que no mesmo mês do ano anterior, anuncia a agência E. F. E.

O número de viajantes, quase duplicado no espaço de um ano, evidencia a importância cada vez maior que vai registando o turismo luso-espanhol pela fronteira fluvial do Guadiana, atestado também pela quantidade de automóveis transportados pelos barcos de transbordo dos dois países, no mesmo período e que se cifra em mais 1 500 do que no ano transacto.

Este incremento turístico representa para Aiamonte apreciável benefício económico, especialmente nos sectores da cosmética, perfumaria, remédios e comidas e bebidas, o que se traduz numa importante entrada de escudos naquela cidade.

MAQUINAS PINHEIRO
A MAIOR FABRICA E ORGANIZAÇÃO PORTUGUESA DE MAQUINAS PARA TRABALHAR MADEIRA
Sede — TROFA
Filiais
Lisboa — Rua Filinto Elfeio, 15 C
Portimão — Rua Inf. D. Henrique, 104

BRISAS do GUADIANA

AINDA ACERCA DA FEIRA DA PRAIA

O U porque apoiadas pela Comissão Regional de Turismo do Algarve, ou por qualquer outro factor ainda não esclarecido, nota-se este ano como que um esperimento na organização de algumas feiras algarvias. A de Faro, teve, durante meses, uma comissão trabalhando, empenhada em oferecer-lhe o máximo de valorização, e na de Portimão, a importante feira de S. Martinho, espera-se que algo de diferente aconteça em relação aos anos anteriores.

A feira vila-realense ensaiou os primeiros passos de uma tentativa de fugir à rotina, contratando — é o termo — iluminação diferente, cujo arranjo serviu também de ornamento à Avenida da República, onde o certame principalmente decorreu.

Dado o seu carácter internacional, esta feira de Vila Real de Santo António merece, na verdade, tudo o que pela sua expansão possa fazer-se. No dia principal, e sem que qualquer propaganda especial houvesse constado, a vizinha cidade espanhola de Aiamonte transbordava de autocarros (mais de cem) e de automóveis (crê-se que mais de mil), de espanhóis que, como em anos anteriores, aproveitavam o duplo feriado da Virgem del Pilar e do Dia da Raça para visitarem a feira vila-realense. Houve quem falasse em 15 000 e em mais de 20 000 visitantes, números que na verdade impressionam e não deviam situar-se longe dos reais, já que no recinto da feira, nas ruas de Vila Real de Santo António e nas ruas, estabelecimentos e praia de Monte Gordo era a língua castelhana que predominava. Porém, não foram só os espanhóis quem animou o certame, onde se viam também numerosos turistas de outros países e multíssima gente das terras portuguesas mais próximas.

Houve avultadas transacções, que movimentaram milhões de pesetas e de escudos, arregando nos feirantes, alguns dos quais se deslocaram propostadamente do Norte do País, a certeza de que a feira vila-realense continua a ser das mais importantes, quer em movimento, quer em volume de negócios.

A FEIRA E AS MOSCAS

As donas de casa de Vila Real de Santo António associam geralmente à evocação da feira anual, a lembrança das moscas, pois estes incomodativos insectos proliferam em larga escala durante a realização, em Outubro, daquele certame e depois, na falta de melhor campo de acção, tomam de assalto as residências de cada um, com todos os inconvenientes que sobejamente conhecemos.

Neste ano de 1971, os dias de bom tempo que se têm registado em Outubro parecem ajudar o incremento do mosquito, que também estabelece quartel-general nos arbustos da praça e dos jardins, bem como nos mercados do peixe e das verduras. Não seria possível acelerar a sua eliminação, aplicando nesses e noutros locais, como se fez em anos anteriores, umas doses de adequado insecticida?

FALTA UM CHAFARIZ PRÓXIMO DA «CHAVE DE OURO»

As muitas pessoas que no sítio das Hortas de Vila Real de Santo António residem próximo do estabelecimento conhecido por «Chave de Ouro», queixam-se da falta de um chafariz nas imediações. O mais próximo local de abastecimento de que dispõem é um poço, junto à residência da sr.ª Emília Duarte, a cerca de 200 metros das suas casas, e daquela senhora nem sempre é possível facultar a água do poço aos que dela carecem, o que muito complica a vida às pessoas que da água necessitam.

Pedem-se providências ao Município vila-realense.

«PIMENTEIRO» QUE DÁ CHOQUES ELÉCTRICOS

O pequeno João Manuel Brás de Sousa, de 3 anos, brincava, como outras crianças da sua idade, na Rua-Passeio Teófilo Braga, de Vila Real de Santo António, tendo perto alguém da família. A certa altura, aproximou-se de um

dos postes eléctricos conhecidos por «pimenteiros», ali existentes, e com a inadvertência própria dos 3 anos, enfiou a mão num dos lados do topo, que encontrou aberto, sem o vidro que lhe devia servir de resguardo. Recebeu um choque violento, valendo-lhe ter, na ocasião, sapatos com sola de borracha. Mesmo assim, sofreu queimaduras num dedo, pelas quais foi receber tratamento ao hospital.

Esperam-se as providências que o exposto aconselha, para que outros pequenos João Manuel de tenra e descaída idade, não venham a ser atingidos pela electricidade dos «pimenteiros» da Rua-Passeio.

SUGESTÃO PARA O ESTACIONAMENTO DE VEÍCULOS NA AVENIDA DA REPÚBLICA

Todos sabemos como é intenso, no Verão, o trânsito na Avenida da República em Vila Real de Santo António, obrigando por vezes a longas esperas os automobilistas que na mesma Avenida pretendem entrar, idos das ruas que para ela convergem. Um dos maiores obstáculos com que esses automobilistas deparam ao avançar para a Avenida, é o da falta de visibilidade, pois as filas extensas de carros estacionados no lado oeste da artéria, no qual se erguem os prédios, impedem-nos de aperceber-se da marcha das viaturas que por ali circulam nos dois sentidos, geralmente a razoável velocidade.

Dado que temos visto sinais de estacionamento proibido precisamente no lado leste da Avenida, onde o estacionamento em nada interfere com a visibilidade, aqui deixamos o reparo, para que o assunto seja convenientemente ponderado por quem de direito.

S. P.

Auto-Rádio

Essen PONTO AZUL em bom estado. Vende-se. Resposta a este jornal ao n.º 14 270.

Bairro para os pescadores de Lagos

Na Junta Central das Casas dos Pescadores procedeu-se à adjudicação da 1.ª fase do Bairro dos Pescadores de Lagos, constituído por 150 habitações, que irá ocupar uma área de 20 000 metros quadrados, em terreno cedido pelo Município local. Nesta 1.ª fase, vão depender-se cerca de 7 000 contos.

Serão construídos 54 fogos, em três blocos, de 4 pisos cada, e com as seguintes características: 14 fogos, com dois quartos; 23 fogos, com três quartos; e 13 fogos com quatro quartos.

Cada uma das habitações, além das divisões indicadas terá sala comum, cozinha, instalações sanitárias e arrecadação.

em BENEFÍCIO de todos
Preste a melhor informação quando necessitar de socorros
Indique com precisão o local onde esses socorros são necessários
FACILITE A ACÇÃO informando melhor...

9 MILHÕES
Para comemorar o 38.º ANIVERSÁRIO da fundação da CASA DA SORTE
extracção da semana finda:
1.º PRÉMIO — 9672 — 8000 CONTOS
2.º PRÉMIO — 39715 — 1000 CONTOS
MAIS UMA SORTE GRANDE E UM 2.º PRÉMIO em bilhetes com o Carimbo da Sorte da CASA DA SORTE
A casa que faz multimilionários

...E TAMBÉM
Residencial M. A. Mendonça
Ponta Delgada — Açores
FOI PINTADO COM TINTAS EXCELSIOR
Distribuidor para todo o Algarve
«ESTANTARTE» REPRESENTAÇÕES E COMÉRCIO, LDA.
Rua Abelém Assensão, 64
Telf. 24787 FARO